SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

CLENE LISBOA DA CRUZ

INDUTORES DE CRIAÇÃO: Percepções de jovens sobre as práticas em dança no projeto de extensão educadança e sua contribuição para o campo educacional em Igarapé-açu/**pá**

BELÉM - PA
2019

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

CLENE LISBOA DA CRUZ

INDUTORES DE CRIAÇÃO: Percepções de jovens sobre as práticas em dança no projeto de extensão educadança e sua contribuição para o campo educacional em Igarapé-açu/pá

Monografia de Conclusão de Curso apresentada à Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA), Instituto de Ciências da Arte (ICA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciada em Dança, orientado pela Prof.ª Drª. Simei Santos Andrade.

BELÉM - PA
JAN/2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

C955i Cruz, Clene Lisboa da.

Indutores de criação: percepções de jovens sobre as práticas em dança no projeto de extensão educadança e sua contribuição para o campo educacional em Igarapé-Açu/PA / Clene Lisboa da Cruz. — 2019.

76 f.: il. color.

Orientador(a): Profª. Dra. Simei Santos Andrade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Licenciatura em Dança, Escola de Teatro e Dança, Instituto de Ciências da Arte, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.

1. Dança - Estudo e ensino. 2. Dança na educação. 3. Dança - Processo criativo. I. Título.

CDD 792.807

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA ARTE
ESCOLA DE TEATRO E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

CLENE LISBOA DA CRUZ

INDUTORES DE CRIAÇÃO: PERCEPÇÕES DE JOVENS SOBRE AS PRÁTICAS EM DANÇA NO PROJETO DE EXTENSÃO EDUCADANÇA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O CAMPO EDUCACIONAL EM IGARAPÉ-AÇU/PA

Esta monografia foi julgada e adequada para obtenção do título de *"Licenciada em dança"*, e aprovada na sua forma final pela Universidade Federal do Pará/Instituto de Ciências da Arte/escola de Teatro e Dança.

Data: 10/05/2019

Conceito: Excelente.

Banca Examinadora

Simei Santos Andrade
Prof.ª Drª. Simei Santos Andrade - Orientadora
(UFPA/ICA/ETDUFPA)

Luiza Monteiro e Souza
Prof.ª Me. Luiza Monteiro e Souza – Avaliadora
(UFPA/ICA/ETDUFPA)

Belém - PA
2019

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta monografia por processos de fotocopiadoras ou eletrônicos desde que mantida a referência autoral. As imagens contidas neste trabalho por serem pertencentes a acervo privado somente poderão ser reproduzidas com expressa autorização dos detentores do direito de reprodução.

Assinatura: Celene Lisboa da Cruz

Local e Data: Belém, 10 de Janeiro de 2019.

Ao meu esposo Antônio Carlos, por não medir esforços para a realização de meu sonho, a minha filha Yandra que caminhou ao meu lado durante meu processo de formação acadêmica e minha mãe que mesmo distante sempre me deu força para continuar meus estudos. Muito obrigada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter sido meu refúgio nas horas difíceis.

Aos interlocutores da pesquisa que se dispuseram a colaborar com essa investigação.

Aos professores da ETDUFPA pela paciência e partilha de saberes.

A minha Orientadora, professora Dra. Simei Andrade, pela paciência, carinho, atenção e suporte no pouco tempo que nos coube, pelas suas correções e incentivos na construção desta pesquisa.

A professora Me. Luiza Monteiro e Souza pela oportunidade de socializar a dança no município de Igarapé-Açu.

Aos amigos, parceiros do curso de Licenciatura em Dança da UFPA, pelo incentivo durante os quatro anos que estivemos juntos.

A comunidade do bairro Botafogo, por permitir o desenvolvimento do Projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em dança no contexto escolar* para a população de jovens do município.

A Unidade Municipal de Educação Infantil Professor Raimundo Carlos Martins, na pessoa de sua gestora Meriane Barros, por me permitir realizar os encontros com os jovens do projeto neste espaço educacional.

Ao meu professor de informática Sival Damasceno, pela generosa prestação de serviços em meu PC, possibilitando realizar minhas atividades acadêmicas.

Ao amigo Carlos Alexandre, por me presentear com uma formatação de PC e atualização do novo office.

A minha Amiga Andreza Brito, pela colaboração nesta pesquisa.

E a todos que direta ou indiretamente contribuíram para minha formação, o meu muito obrigada.

RESUMO

O estudo que hora apresentamos teve por objetivo investigar as percepções de adolescentes e jovens sobre as práticas em dança e sua contribuição para o campo educacional em Igarapé-Açu/PA. Foi desenvolvido com 18 (dezoito) adolescentes e jovens, na faixa etária de 13 e 19 anos de idade, moradores de bairros periféricos do município de Igarapé-Açu, nordeste paraense. O referencial teórico-metodológico desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa baseada na pesquisa-ação, tendo como instrumentos de pesquisa a observação, os pocket's, o questionário e o feedback. As conclusões do estudo mostram que a dança partilhada com a comunidade possibilitou a construção e ressignificação de saberes e de produções artísticas que emergiram no Projeto *EDUCADANÇA: interconexões no contexto escolar,* desenvolvido no ano de 2017 no município e posteriormente incorporadas no fazer artístico dos adolescentes e jovens participantes. A investigação também mostrou que quando se respeita e se valoriza o ser humano, sobretudo, adolescentes e jovens, poderá haver mudanças comportamentais, sociais, educacionais e políticas que possibilitam o enfrentamento das questões cotidianas das pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Jovens. Indutores de criação. Práticas em dança. Educação.

ABSTRACT

The study aims to present research on adolescents and young people about dance practices and their contribution to the educational field in Igarapé-Açu / PA. It was developed with 18 adolescents and young people, in the age group of 13 and 19 years old, inhabitants of peripheral of the municipality of Igarapé-Açu, northeast of Para. The recent theoretical-methodological framework is based on a qualitative approach based on action research, as a research instrument, an evaluation, a questionnaire and a feedback. The teaching evidence shows that a shared dance with a community made possible the construction and renaming of artistic knowledge and productions that emerged within the scope of the EDUCADANÇA project: interconnections in the school context, developed in the year 2017 in the municipality and later incorporated into the artistic work of adolescents young participants. The research was also carried out when it refers to the valorization, to the human being, to the young and the young, to the behavioral, social, educational and political retrovigations that make possible the confrontation of the daily questions of the people in situations of social vulnerability.

Keywords: Young. Inductors of creation. Practices in dance. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Partilhas dos alunos. 39
Figura 2: Pocket Expressão corporal e as emoções. 44
Figura 3: Pocket Peso e tempo: Indicativo a construção de coreografia. 51
Figura 4: Pocket Vivencias flashes de memória. 58
Figura 5: Pocket II: Como o meu corpo dança o corpo do outro? 65

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1: Experimentação por meio de gestos. 42

Imagem 2: Alunos escrevendo perguntas e afirmações sobre dança.....47

Imagem 3: Roda de conversa sobre perguntas e afirmações relacionadas a dança. 50

Imagem 4: Alunos em atividade prática. 54

Imagem 5: Experimentações de flashes da memória no corpo. 59

Imagem 6: Alunos apresentando resultado de atividade. 61

Imagem 7: Alunos em atividade prática pocket 2. 64

Imagem 8: Alunos desenhando o colega. 66

Imagem 9: Alunos partilhando experiências. 67

LISTA DE SIGLAS

CT – Conselho Tutelar.

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente.

ETDUFPA – Escola de teatro e Dança da UFPA.

FAAM – Faculdade da Amazônia.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

ICA – Instituto de Ciências da Arte.

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Me. Mestre.

PA – Pará.

PIBEX – Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária da UFPA.

PSS – Processo Seletivo Seriado.

UFPA – universidade Federal do Pará.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: OS CAMINHOS DA DANÇA EM IGARAPÉ-AÇU/PA..... 15

1.1 O fazer artístico de uma pesquisadora..... 15

1.2 Caminhos Teóricos - Metodológicos..... 20

1.3 EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar..... 26

2 PERCURSO INVESTIGATIVO: O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO..... 32

2.1 Indutores de criação: o fazer criativo em dança..... 33

2.2 As práticas em dança..... . 36

2.3 A contribuição da dança para o campo educacional por meio da ludicidade..... 38

3 CONSTRUÇÃO CORPORAL: ANÁLISE DOS DADOS..... 39

3.1 Instrumentos de Análise..... 39

3.2 As percepções de adolescentes e jovens sobre as práticas em dança..... 40

3.2.1 Percepção das sensações..... 40

3.2.2 Percepção Criativa..... 45

3.2.3 Percepção da memória..... 56

3.2.4 Percepção do EU e do OUTRO..... 61

CONCLUSÕES DO ESTUDO..... 70

REFERÊNCIAS..... 73

1 INTRODUÇÃO: OS CAMINHOS DA DANÇA EM IGARAPÉ-AÇU/PA

1.1 O fazer artístico de uma pesquisadora

Esta pesquisa surge através de minhas vivências em dança desde que eu tinha sete anos de idade, foi a primeira vez que observei muitas pessoas dançando livremente em uma sede de festa, atualmente conhecida como Club ou casa de show. Observando como cada corpo se movimentava, e como era diferente um do outro, aos meus olhos foi tão sedutor que me senti convidada a dançar também. Senti-me frustrada por não conseguir executar movimentos corporais como aquelas pessoas, então, daquele momento em diante comecei a desenvolver em meu corpo uma dança criativa muito particular que hoje denomino, "a dança que fluía de mim".

Durante minha infância e adolescência dançar dava-me alegria, mais do que brincar com bonecas ou outros brinquedos, embora não tivesse conhecimento aprofundado sobre corpo, movimentos e coreografias sempre estava inventando algo para mexer-me, tudo o que fazia era intuitivo. A curiosidade, a alegria que a dança proporcionava levou-me a conhecer outros gêneros de dança além daquele que já conhecia na minha cidade do interior do Pará, possibilitando-me compreender que "a dança que fluía de mim", do meu ser, também poderia fluir de qualquer pessoa, esta compreensão marcou a minha trajetória de vida, de artista e de educadora.

Minha devoção à dança se dá neste momento, em virtude de vivenciar as experiências da desestruturação familiar que culminou na separação de meus pais. A dança foi minha válvula de escape. No início, desenvolvia pequenas células coreográficas[1] o que possibilitava executá-las em qualquer música que tocasse no ambiente. Era um trabalho que fazia sozinha, sem recursos, sem técnicas e sem o auxílio de alguém que pudesse ensinar os primeiros passos. Mas não desisti, fui tentando, criando, imaginando, sonhando até que as ideias organizavam-se e uma pequena célula nascia. E assim, fui ampliando e agregando conhecimentos na área da dança.

Na escola findei tornando-me aquela menina que sabia dançar e montar coreografias. Nos eventos elaborava apresentações para a comunidade.

[1] Conjunto de movimentos que podem ser extraídos de uma composição coreográfica completa ou criados para algum momento especifico.

À medida que crescia, o desejo de aperfeiçoar-me e tornar-me profissional da arte, da dança, foi tornando-se mais forte, o que me motivou a optar em tornar-me discente de dança através do PSS da Universidade Federal do Pará (UFPA) do curso de Licenciatura em Dança.

Entender a dança como área de conhecimento e de pesquisa e como esta pode contribuir para a formação do sujeito social, sobretudo no contexto da educação além de propiciar a criticidade das questões que estão postas no seu cotidiano demostra que tais sujeitos poderão ser capazes de construir suas próprias opiniões, daí a importância da dança inserida nas escolas como disciplina, e não apenas como um componente curricular, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96.

Em 2015 ingressei na UFPA, na Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA), no curso de Licenciatura em Dança e em 2017 me tornei colaboradora do projeto de pesquisa ESCOLA, DANÇA E EDUCAÇÃO: *Estratégias Metodológicas para o Ensino da Dança na Escola*[2], que objetivava estudar maneiras de aplicar e desenvolver dança nas escolas públicas ou privadas no ensino básico. Tal projeto contou com a participação de alunos e ex-alunos da Licenciatura em Dança da UFPA, que semanalmente reuniam-se para elaborar pocket's, articular visitas e circulações nas escolas, entre outras demandas referentes ao projeto, tendo como base os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica.

Com a demanda de muitos materiais teóricos desenvolvidos no projeto ESCOLA, DANÇA e *EDUCAÇÃO: Estratégias Metodológicas para o Ensino da Dança na Escola*, houve a necessidade de vivenciar-se na prática tudo o que fora produzido, uma vez que, era importante ter o conhecimento de que os métodos estudados dariam certo ao serem aplicados aos alunos em sala de aula, atrelado ao projeto de pesquisa foi criado o Projeto de Extensão *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar*[3].

O projeto de extensão foi inscrito no edital PIBEX[4] da UFPA com direito a um bolsista remunerado e quatro bolsistas voluntários. O projeto foi aprovado e, democraticamente fui contemplada com a bolsa remunerada, através do Projeto de Extensão

[2] "O projeto iniciou em 2014, contou com a participação de seis discentes do curso de Licenciatura em Dança da UFPA e dois professores atuantes de Artes e de Música que desenvolviam suas atividades e instituições de ensino da rede pública e privada da cidade de Belém. O Projeto tinha por objetivo de contribuir para a construção de um currículo para o ensino da dança nas escolas e, sobretudo, esboçar e elaborar propostas metodológicas e plurais para a operacionalização destes conteúdos dentro da sala de aula, dentre outras metas proposta pelo projeto'' (Revista Ensaio Geral Belém v.1 n. 2 jul/dez/2009).

[3] "Projeto de extensão desenvolvido na ETDUFPA, coordenado pela professora Me. Luiza Monteiro em janeiro de 2017 e tem por finalidade abrir uma frente de diálogo através da circulação de uma tríade de ações na área da Dança para alunos do ensino médio de escolas da rede de ensino de Belém, públicas e/ou privadas".

[4] Programa institucional de bolsas de Extensão Universitária da UFPA, com o objetivo de viabilizar e estimular a interação de estudantes da universidade com outros setores da sociedade, através de atividades que contribuam para a sua formação acadêmica, profissional e para o exercício da cidadania.

EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar, que possibilitou-me a ampliação de conhecimentos em dança e ainda proporcionou espaço para que jovens pudessem conhecer a dança dentro do universo escolar.

Por ser um projeto de extensão optei por desenvolver o plano de trabalho no município onde resido e assim desenvolver a dança no interior da capital do estado do Pará.

A dança sendo uma disciplina importante para o contexto escolar, tem-se a necessidade de pesquisar maneiras de inseri-la neste espaço. Investigar outros caminhos que levem a contribuição de um ensino crítico e consciente. É o desafio que está posto a todos os educadores e a sociedade em geral.

Observei que a dança no município de Igarapé-Açu/PA é concebida, por parte da população, como entretenimento pontual que acontece nas festividades religiosas e culturais das comunidades não sendo ainda vista como processo de integração capaz de auxiliar na formação do homem.

Levando em consideração o contexto do município de Igarapé-Açu/PA notei dentro das escolas que os profissionais de educação não referendam a dança como uma disciplina capaz de contribuir na formação de pessoas. Neste sentido é que minha justificativa refere-se ao fato de que a dança ainda não é vista pelos educadores do município de Igarapé-Açu como área de conhecimento capaz de contribuir para a formação de cidadãos críticos.

O estudo teve como foco desenvolver um trabalho educativo que pudesse contribuir na formação pessoal, profissional, política e social de jovens e adolescentes, que tem pouca opção de lazer e oportunidades de participarem de ações educativas em ambientes não escolares.

Por meio do projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* pude vivenciar a dinâmica social daquele lugar com outro olhar – o de pesquisadora - um olhar crítico da realidade na qual os sujeitos sociais estão imersos.

Em 2018, foi realizado um levantamento[5] nas escolas da sede do município para conhecimento da Arte desenvolvida nas escolas levando em consideração as suas quatro linguagens (Arte visuais, Dança, Música e Teatro). O levantamento constatou que há um número significativo de jovens e crianças matriculados na escola, porém, ínfimas eram as ações que envolviam estes grupos, ou seja, as quatro linguagens da Arte pouco eram

[5] Tal levantamento foi realizado em 12 escolas da sede do município de maneira informal, uma vez que as escolas haviam sido convidadas a levar uma apresentação de dança ao evento de culminância do Projeto Social Arte na Veia, com objetivo de conhecer quais atividades relativas a ARTE eram desenvolvidas em cada unidade escolar.

exploradas a nível educacional. Observei que a dança, por exemplo, tinha ações pontuais que aconteciam no carnaval e festa junina, principalmente.

Diante deste quadro, me propus a desenvolver o *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar,* no bairro Botafogo com o intuito de oportunizar a comunidade conhecer a Arte como área de conhecimento e também como um fazer artístico, nesse caso, a dança possibilitando experimentações como um caminho a mais para a melhoria de sua autoestima e tornando possível verem-se como sujeitos de suas histórias.

Embora não fosse "filha" de Igarapé-Açu, adotei aquele lugar como meu espaço geográfico e de minha família. Então, percebi a necessidade de desenvolver um projeto que pudesse envolver crianças e adolescentes desse chão, uma vez que passei a residir no referido município em 03 de julho de 2006, sendo assim, moradora desse municipio há 12 anos, onde constitui familia e sempre almejei desenvolver trabalhos relacionados à dança. E diante da realidade social desalentadora, vi a necessidade de desenvolver-se, em minha comunidade, o projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar*, com fins a contribuir para construção educacional e cidadã da juventude ali presente.

Tendo como base uma pesquisa realizada no primeiro semestre do curso de Licenciatura em Dança da UFPA, na disciplina História da Arte, acerca da cultura do municipio de Igarapé-Açú, veio-me à inquietação de poder realizar alguma ação que pudesse dispertar na juventude o interesse pela a dança. Deste modo, o projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar de*u-me a oportunidade de realizar este trabalho, contribuindo para minha formação acadêmica e para a formação dos jovens de Igarapé-Açu/PA.

Os jovens do município que participaram do projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* são estudantes do ensino fundamental 7º, 8º e 9º ano (anos finais) e 1º e 2º anos do Ensino Médio que almejam uma vida digna, com seus direitos sociais [6] garantidos conforme o que estabelece a Constituição Federal de 1988. Os participantes do projeto são de famílias de baixa renda, moradores dos bairros periféricos de Sumaúma, Coréia, Bom Jesus e Botafogo conforme dados da ficha de inscrição.

Observei que no início do projeto os integrantes solicitavam os gêneros de dança que estavam acostumados a dançar relacionando-os a um ritmo musical frenético como: forró, brega, funk, principalmente, o que gerou uma dificuldade de entendimento da proposta do

[6] São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988, art. 6º).

projeto, pois o *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar,* propunha desenvolver a dança em geral possibilitando um conhecimento corporal e a integração da comunidade envolvida com a Arte.

Com o avanço do Projeto e das oficinas de gêneros diversificados de dança percebi que os alunos se permitiram experimentar outros estilos de dança com destaque para a dança contemporânea, as danças regionais e as danças urbanas. Observando os jovens em suas criações, os vestígios da dança contemporânea em seus corpos são bastante pertinentes por estarem sempre em contato com o chão e com as movimentações mais livres.

As danças regionais estavam presentes nas criações de pequenos espetáculos, o lundu, a toada e a lenda do boto são as que mais chamaram a atenção do grupo. O lundu é uma herança cultural do negro e um ritmo que faz parte da cultura paraense, cheio de sensualidade já foi uma dança proibida, mas que atualmente não deixa de encher os olhos de quem observa (AZEVEDO, 2009). Os jovens apresentam uma leitura mais estilizada da toada[7], o que demanda energia para que os dançarinos a mantenham com o mesmo vigor até o final, apesar de ser de uma beleza harmônica muito interessante, pouco se tem escrito sobre este ritmo. A lenda do boto tem vários escritos, leituras e releituras, ainda sim, percebi que os alunos fazem suas próprias leituras de corpo para introduzir em seus movimentos características que fossem dos próprios alunos.

Residia e já desenvolvia no bairro de Botafogo, há algum tempo, atividades de cunho religioso, ligado ao movimento da igreja católica bem como coordenava o grupo de jovens São Gabriel, portanto, tinha contato com a maioria dos adolescentes e jovens que se inscreveram no projeto, o que facilitou a discussão da proposta do *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* e o desenvolvimento das ações do projeto.

Os desafios para desenvolver a dança no município eram grandes, que iam desde ter um espaço físico que pudesse agregar o grupo e tivesse uma estrutura mínima para as realizações das ações, até sensibilizar a população da importância da dança para o desenvolvimento integral do sujeito social. Nos levantamentos realizados sobre a dança em Igarapé-Açu constatei que havia apenas uma escola de dança privada e nas instituições de ensino as aulas de dança eram quase inexistentes.

[7] Derivada do verbo toar (produzir um som forte, ressoar), a palavra toada assume na música popular brasileira diversos significados. Em sua acepção mais ampla, refere-se à linha melódica de qualquer canção sobre a qual se articulam os versos da letra. É com esse sentido que ela aparece, por exemplo, no boi bumbá paraense, o termo designa o canto de apresentação dos bois, tendo se transformado em gênero autônomo (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2018).

O *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar*, traz outras possibilidades de se pensar e experimentar a dança, deste modo, as oficinas realizadas[8] foram essenciais para que os alunos conhecessem outros gêneros de dança e outros métodos de ensino.

1.2 Caminhos Teórico-Metodológicos

O estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa com foco na pesquisa-ação. Entende-se por pesquisa qualitativa os estudos que se debruçam na análise das questões empíricas em seu ambiente natural. Nesse tipo de abordagem o contato direto e por um período prolongado do pesquisador com o espaço geográfico e o problema de estudo devem ser valorizados (GODOY, 1995a). A abordagem qualitativa possibilita a ampliação da investigação, à medida que, outros desdobramentos podem ser estabelecidos para que o objeto da pesquisa seja estudado sob vários aspectos, isso deve-se ao fato de que a sua flexibilidade estrutural permite novas situações a serem exploradas. Neste sentindo Godoy (1995b, p. 23) considera que "[...] a abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques".

Deste modo, a abordagem qualitativa permitiu-me adentrar num tipo de pesquisa que ampliou o conhecimento empírico acerca da trajetória de construção, percepções sobre a dança e seus processos coreográficos realizados por adolescentes e jovens residentes em um município do nordeste paraense. A pesquisa que melhor se adéqua ao estudo realizado com jovens é a pesquisa-ação, pois atua na realidade social possibilitando que os sujeitos interajam, sugerindo soluções para os problemas enfrentados. Em referência a pesquisa-ação Filippo (2011, p. 464) destaca que:

> A pesquisa-ação diferencia-se dos demais métodos de pesquisa por oferecer as bases e os procedimentos para o pesquisador ampliar o conhecimento científico ao mesmo tempo em que faz intervenções num ambiente real e encontra soluções práticas relevantes [...]. Além disso, por meio da pesquisa-ação é possível investigar o próprio trabalho ou ambiente em que você vive de forma integrada aos sujeitos da pesquisa.

[8] As oficinas realizadas foram: Expressão Corporal: jogos teatrais para visão periférica, prontidão cênica, sintonia e harmonia de movimentos em cena, ministrada pelo professor e comediante Vinicius Lima; Break Dance, ministrada pelo professor Wender Moreira; Dança de Salão: bases para iniciantes de xote, bachata, brega, forró e salsa, ministrada pelo professor Téo de Souza; Dança do Ventre para iniciante, Básico I, ministrada pela professora Anicée Silva.

Ainda sobre a pesquisa-ação Engel (2000, p. 182) salienta que:

> Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto.

Filippo (2011) e Engel (2000) consideram que a pesquisa-ação possibilita aos envolvidos na investigação uma análise crítica e reflexiva acerca da própria prática, sempre com o objetivo de solucionar o (s) problema (s) que se apresentam na dinâmica social.

Os instrumentos utilizados na pesquisa de campo foram: observação, pocket, feedback escrito pelos alunos e questionário. A observação envolveu todas as etapas do trabalho desenvolvido com o grupo de interlocutores e se constituiu num elemento fundamental para o entendimento da dinâmica da comunidade estudada (CHIZZOTTI, 2014).

O pocket, palavra que traduzida do inglês significa bolso, lugar onde se guarda alguma coisa. Também chama-se pocket o aplicativo e serviço que acondiciona uma lista de artigos, vídeos, entre outros, da internet para serem guardados e visualizados quando o usuário quiser. Neste estudo pocket é uma espécie de resumo de um plano de aula contendo os elementos essenciais de um plano (tema, faixa etária, conteúdo, metodologia e recursos) que serão desenvolvidos com os alunos.

O feedback[9] escrito pelos alunos foi outro instrumento importante na pesquisa-ação. Feedback, palavra que tem origem no idioma inglês e significa *comentários,* e foi por meio de pequenos comentários que os interlocutores expressaram suas ideias, se gostavam ou não do trabalho que estava sendo realizado. Através desse material foi possível analisar, reestruturar, criar outras ou novas estratégias de ação para o grupo.

O questionário, nessa investigação, constituiu-se em um conjunto de questões que foram previamente elaboradas, organizadas em itens que compõem o tema da investigação com a finalidade de suscitar dos alunos, informantes respostas que podiam vir escrita ou

[9] Será substituída pela palavra partilha, por questão de valorização da língua portuguesa.

expressa, de forma verbal sobre assuntos relacionados à temática dança que sabiam emitir opiniões ou informações (CHIZZOTTI, 2014).

Para uma melhor compreensão do nosso objeto de estudo – percepções de jovens e adolescentes sobre as práticas em dança e sua contribuição para o campo educacional em Igarapé-açu/PA - dialogamos com autores que fundamentam as ideias defendidas no contexto investigado. Para tratar da dança enquanto área de conhecimento e o papel dela no contexto educacional, as contribuições de Marques (2003, 2010, 2012) foram essenciais para a compreensão de que a escola pode, sim, fornecer parâmetros para a sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora da Arte, sobretudo da dança e tudo o que diz respeito a ela.

Para Marques (2003, p. 24 apud VERDERI, 2000, p. 50), a dança "é muito mais do que a própria palavra inspira para muitos. Ela deve ser descoberta, vivenciada, pensada e sentida", deste modo, a dança precisa ser trabalhada sobre o viés das sensações, das emoções e da expressividade.

Sobre as contribuições da dança para a educação, Marques (2003, p. 24) defende a maneira como os corpos devem interagir com o seu fazer-pensar, para que posteriormente possam desenvolver uma dança diferenciada, sabendo trabalhar corpo em sua totalidade.

Nessa continuidade defende a autora que:

> Para que se possa compreender e desfrutar estética e artisticamente a dança [...] é necessário que nossos corpos estejam engajados de forma integrada com o seu fazer-pensar. Essa é uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano – educar corpos que sejam capazes de criar pensando e re-significar o mundo em forma de arte.

Além de Marques, outro autor que discute o corpo por meio das técnicas corporais é Mauss (1934, p. 407), ele defende a ideia de que "o corpo é o primeiro e o mais natural instrumento do homem. Ou, mais exatamente, sem falar de instrumento: o primeiro e o mais natural objeto técnico, e ao mesmo tempo meio técnico, do homem, é seu corpo", ou seja, não é algo distante da realidade de quem desenvolve a dança, pois a técnica faz parte do desenvolvimento corporal do ser humano.

Damásio (2000, p. 236) insere-se nessa discussão da dança a partir de seus estudos sobre dança e movimento, o autor assevera que "a dança começa muito antes daquilo que usualmente reconhecemos como técnica. Aprender a observar é fundamental: ao ver o outro

se movendo eu estruturo o meu movimento", essa ideia corrobora para que o sujeito envolvido na dança tenha a técnica como um processo que discorre em sua trajetória de vida.

Ainda sobre as técnicas de corpo Lacince e Nobrega (2010, p. 246) discorrem que elas:

> Revelam o corpo dos bailarinos, trata-se de uma conexão através da carne e do contato entre os bailarinos no espaço. O espaço é preenchido com a carne que nós sentimos e que é perceptível. A carne do corpo está ligada ao espaço, cuja ação configura a improvisação. A conexão, a carne, o espaço produz uma resposta à incerteza e assim torna-se capaz de gerar uma atmosfera de criação.

Nessa lógica, o processo de criação está intimamente ligado às sensações, provenientes de estímulos externos, ao espaço em que este corpo habita, ou ainda em contato com outros corpos.

A interpretação fornece também elementos para a reflexão sobre a arte da dança e a criação coreográfica como um modo de ultrapassagem dos códigos instituídos, sua renovação e conservação em processos artísticos e estéticos que inscrevem-se nos limites e possibilidades do corpo como sensível exemplar e que permitem o investimento na sensorialidade como meio de produzir movimentos que desafiam o espaço, o tempo e o imaginário, produzindo riscos na ação e desafiando o aprisionamento da corporeidade e da arte em esquemas fechados do pensamento e da ação (LACINCE; NOBREGA, 2010).

A partir desta visão, os adolescentes e jovens do Projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* iniciam um processo de interpretar, a sua maneira, a arte da dança, buscando descobrir-se dentro de suas criações, conhecendo o espaço e debruçando na ousadia de cada movimento inovador e incorporado em si mesmo.

Os interlocutores da pesquisa foram 18 (dezoito) adolescentes e jovens na faixa etária de 13 e 19 anos de idade, com escolaridade a partir do sétimo ano do ensino fundamental, moradoras dos bairros Sumaúma, Coréia, Colina e Botafogo, considerados bairros periféricos do município de Igarapé-Açu/PA. Para a definição do termo adolescente, usado neste estudo, nos baseamos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), Lei nº 8.069/1990, art. 2º que "considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescentes aquela entre doze e dezoito anos de idade". Portanto, os interlocutores desta investigação são adolescentes na faixa etária de 13 a 18 anos e jovens na idade de 19 anos. O grupo não foi escolhido pela pesquisadora, mas foram selecionados a partir do momento que

se inscreveram para participarem do projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar*.

A pesquisa teve como lócus de investigação a Unidade Municipal de Educação Infantil Professor Raimundo Carlos Martins, localizada na rua Cezarino Doce S/N, bairro Botafogo, município de Igarapé-Açu/PA, espaço cedido pela Prefeitura Municipal para a realização do Projeto da UFPA. O espaço é confortável em relação ao tamanho para a quantidade de alunos que atuaram no Projeto e possui piso lajotado, bem arejado, porém, inadequado a prática de dança. Inicialmente, não houve dificuldades para que o Projeto *EDUCADANÇA* funcionasse neste estabelecimento, porém, no meio do percurso, quando houve troca de secretário de educação, o projeto parou para que os ajustes com a nova gestão fossem realizados e com o apoio da primeira dama do município, Karina Lopez, o projeto permaneceu funcionando até o termino da bolsa.

No *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar,* desenvolvi oficinas e aulas de dança a partir dos conteúdos que foram pesquisados e organizados durante o percurso do Projeto de Pesquisa Escola, Dança e Educação, da ETDUFPA.

A instituição educativa Professor Raimundo Carlos Martins foi o espaço onde o Projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* aconteceu no decorrer do ano de 2017, sempre aos finais de semana. O município onde desenvolvi todo o projeto foi Igarapé-Açu, município no nordeste do Estado do Pará. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) realizado em 2010 a população de Igarapé-Açu é de 35.887. No que se refere a educação em 2012 eram 7.267 alunos matriculados no ensino fundamental e 1.756 no ensino médio.

O município tem sua história marcada a partir da construção da extinta estrada de ferro de Bragança em 1897 a qual foi construída com o objetivo de escoar a produção da região bragantina até a capital Belém. Ao longo da estrada várias comunidades foram se formando e tornaram-se municípios, Igarapé-Açu foi um desses lugares, consequentemente, ocorreu a ocupação regional das diversas localidades desse município, por agricultores principalmente na zona rural. Diante dessas circunstâncias, Igarapé-Açu recebeu imigrantes de diversas localidades do Brasil e fora do Brasil, como nordestinos e espanhóis. Tal município é cercado de igarapés, o rio Igarapé-Açu que corta o município de uma ponta a outra, é afluente do rio

Marapanim, daí a origem do nome que na língua Tupí "Igarapé" significa "rio" e "Açu" significa "grande"[10].

Embora Igarapé-Açu/PA, seja um municipio de porte médio, com poucas industrias e uma população dividida entre zona rural e urbana, apresenta problemas sociais de diversas ordens, como onda de violência que vem crescendo anualmente. Um dos bairros periféricos com essa problemática é o bairro Botafogo, essa constatação confirma-se a partir dos dados fornecidos pela Conselho Tutelar (CT) do município referente ao ano de 2017, em que crianças e adolescentes chegaram a essa instituição após denúncia. As questões que os levaram ao CT enquadram-se, sobretudo em duas categorias estabelecidas pelo próprio Conselho: desvio de conduta e fuga, só no bairro Botafogo foram registrados 10 (dez) casos. Para um bairro do interior, dez casos é um número a ser considerado, porém, os conselheiros ressaltaram que esses grupos geracionais (crianças e adolescentes) estão sujeitos a violência de toda ordem "[...] exploração de crianças por aliciadores, o trabalho infantil, a prostituição infantil [...] ausência de educação de qualidade [...]" (LOPES, ADREA, 2012, p. 21). E que grande parte das violências sofridas por elas não chegam ao CT e nem a polícia.

O estudo teve por objetivo investigar as percepções de jovens sobre as práticas em dança e sua contribuição para o campo Educacional em Igarapé-Açu/PA. Diante do objetivo apresentado, compreende-se que a dança é uma área de conhecimento que vem contribuindo paulatinamente para a educação por gerar produção de conhecimento, assim como qualquer outra linguagem de ensino (português, matemática, ciências ...) no campo educacional. De tal modo que, é possível usufruir dessa dança como um bem para o corpo, ao mesmo tempo em que está sendo desenvolvida a formação do ser sociocultural.

O projeto de extensão *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar*, deixou afetivamente uma "sementinha" importante no município de Igarapé-Açu, desvelando ainda que o desenvolvimento da dança quanto processo educacional pode ser possível, além de ser um conhecimento necessário.

Em Igarapé-Açu, os alunos das comunidades de Samaúma, Coréia, Colina e Botafogo puderam ter esse conhecimento ampliado/diferenciado em dança através do Projeto de Extensão onde foi possível perceber várias inquietações por parte dos participantes, quanto a nova maneira de desenvolver dança a ser implementada na comunidade indo ao encontro das minhas inquietações acerca dessa dança inserida no contexto escolar. Deste modo, o fato de

[10] Escritos retirados do livro 30 Anos da Associação Cultural Nipo-Brasileira de Igarapé-Açu, 1976 – 2006, p. 40.

que a dança ainda está muito fechada a comemorações festivas e de que educadores não tenham o conhecimento do uso da dança quanto formadora do ser pensante e o conceito de dança quanto área de conhecimento naquele município é um processo que necessita ser melhor explorado, de modo que, possa gerar bons frutos à comunidade contemplada, além de proporcionar a satisfação de jovens e adolescentes, a descobrir seu modo de fazer dança e produzir conhecimento. É por meio da dança que pretendo continuar dando minhas contribuições para a formação educacional dos que pouco ensejo tem.

O Projeto de Extensão teve duração de 01 (um) ano, com possibilidade de ser renovado. No entanto, tendo em vista que a pessoa responsável pelo mesmo, professora Me. Luiza Monteiro foi aprovada para o doutorado, entrando de licença da UFPA para cursá-lo, decidindo assim, o projeto foi suspenso temporariamente, o que não impediu a união de forças de alunos, pais e professores para o seu prosseguimento no município sob minha supervisão e autorização da UFPA, por meio da coordenação do Projeto. Envolvida pela inquietação dos alunos decidi manter o projeto de dança em Igarapé-Açu, oportunizando adolescentes e jovens a apreciarem a dança como um novo caminho de conhecimento com um leque de oportunidades que visem à formação social dos sujeitos envolvidos, sendo assim, o Projeto teve continuidade para o ano de 2018, agora batizado pelos alunos de *Arte na Veia*[11].

1.3 Projeto *EDUCADANÇA:* Interconexões em Dança no contexto escolar

A dança, mais precisamente no que se refere a processo de criação, constrói-se e desenvolve-se ao longo do tempo através de experimentações, laboratórios de investigação e pesquisas. Neste sentido, o trabalho desenvolvido no projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* está alicerçado no tripé ensino, pesquisa e extensão da UFPA, tendo como foco alunos do curso de Licenciatura em Dança por meio de demonstrações em diversos gêneros de dança. Levou em consideração dois aspectos importantes: a educação e a dança como área de conhecimento.

A Dança enquanto área de conhecimento vem paulatinamente ganhando espaço no contexto escolar, embora ainda não seja considerada um componente curricular na educação básica. Em consonância a este contexto, o Curso de Licenciatura em Dança da Escola de Teatro e Dança (ETDUFPA) do Instituto de Ciências da Arte (ICA), da Universidade Federal

[11] Ao término da bolsa Pibex, o nome Educadança saiu e o projeto segue em Igarapé-Açu atualmente com o nome que foi batizado: Arte na Veia.

do Pará (UFPA), criou, em janeiro de 2017, o projeto de extensão *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar*, coordenado pela Professora Me. Luiza Monteiro e Souza, assim como, coordenou ao mesmo tempo o projeto de pesquisa *ESCOLA, DANÇA E EDUCAÇÃO: Estratégias Metodológicas para o Ensino da Dança na Escola*. Projetos estes, que contou com a participação de 21 alunos do curso de Licenciatura em Dança da ETDUFPA.

O Projeto de Extensão *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* surge dentro do Projeto de Pesquisa ESCOLA, DANÇA E EDUCAÇÃO: *Estratégias Metodológicas para o Ensino da Dança na Escola*, a partir da necessidade de realizar na prática os métodos investigados pelos alunos colaboradores do projeto, a priori foram organizadas 06 vivencias ao longo do projeto com o objetivo de observar possíveis falhas e corrigi-las antes de serem aplicadas dentro das escolas. As vivências ocorreram nas salas de aulas práticas (04 e 05) da ETDUFPA e no Teatro Cláudio Barradas, dando direito a certificação para os alunos participantes.

O Projeto teve como objetivo geral investigar as percepções de adolescentes e jovens sobre as práticas em dança e sua contribuição para o campo educacional em Igarapé-Açu/PA, através de ações como dialogar sobre dança, praticar a dança e fruir a dança, oportunizando a interação desta comunidade, mais especificamente alunos do ensino médio, com o conhecimento em dança produzido no âmbito acadêmico, no curso de Licenciatura em Dança, e, mais precisamente, no projeto de pesquisa ESCOLA, DANÇA e EDUCAÇÃO: *Estratégias Metodológicas para o Ensino da Dança na Escola*.

As ações do Projeto Educadança focaram no fortalecimento da dança no contexto escolar mostrando a comunidade estudantil que a dança não é pontual mas que promove o conhecimento e contribui para construção do sujeito em formação. O dialogo acerca da dança ocorreram por meio de rodas de conversas, caixinhas (perguntas, afirmações e partilha) presentes em três momentos distintos das circulações do Projeto e consistia em instigar os alunos a articular conhecimentos em dança a partir das vivencias no contexto acadêmico e as vivencias dos alunos além dos muros da universidade. Em Igarapé-Açu/PA, as três caixinhas ocorreram somente no primeiro dia de atividade, posteriormente seguiu apenas a caixinha três, referente as partilhas.

As práticas em dança, durante as circulações ocorreram através da aplicação dos pocket’s pesquisados no Projeto ESCOLA, DANÇA e EDUCAÇÃO, que promovia aos alunos experimentações diversificadas através da dança como simplesmente executar

movimentos, criar pequenas células coreográficas, entre outras possibilidades, o que não foi diferente durante minha pesquisa no Educadança em Igarapé-Açu.

No que se refere a fruição da dança, culminava com as apresentações artísticas dos colaboradores do Projeto Educadança onde os alunos tiveram a oportunidade de prestigiarem gêneros de Dança diversificadas com fins a incentivar os sujeitos/público alvo a criar sua dança construindo conhecimento e se construir quanto seres críticos e formador de opinião. Em Igarapé-Açu, os interlocutores, não apenas foram estimulados a construir conhecimento acerca da dança, mas a tornarem-se sujeitos criativos, sendo eles mesmos as atrações artísticas, extraídas de cada pocket aplicado.

Os objetivos específicos do projeto propõem-se, também, a estimular a fruição da dança enquanto arte por meio de apresentações artísticas. A iniciativa pretendia, ainda, promover oficinas de dança, a partir de conteúdos e estratégias metodológicas desenvolvidas no projeto de pesquisa e na disciplina "Escola, Dança e Educação"; e ampliar a difusão da dança enquanto área do conhecimento, por meio de rodas de conversas; além de estreitar o diálogo da Escola com o conhecimento em dança produzido no contexto acadêmico, e dinamizar a formação discente dos futuros licenciados em dança por meio de ações concretas no espaço escolar e incentivar a formação e produção em dança/artes no contexto escolar e acadêmico.

No total em 2017, aconteceram 16 circulações, alcançando uma média de 30 alunos por circulação o que significavam algumas das metas do projeto a serem alcançadas nas escolas de Belém, incluindo a instituição privada Faculdade da Amazônia (FAAM) com alunos graduandos de Pedagogia e Educação Física em sua maior. Observou-se ainda que as instituições de ensino foram bem receptivas e acolhedoras para com o Projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* facilitando assim o desenvolvimento de cada etapa. Os alunos das escolas contempladas foram oportunizados a compreender a dança como educação diferenciada, assim como os bolsistas e a coordenação do projeto puderam vivenciar na prática o quanto a dança pode contribuir para construção do sujeito em fase de desenvolvimento.

Minhas atividades quanto bolsista estavam dispostas em registrar, catalogar e relatar as ações ocorridas durante as circulações do projeto Educadança, tanto em Belém, quanto em Igarapé-Açu. Neste sentido meu plano de trabalho inseriu-se no projeto Educadança visando à circulação da dança enquanto conhecimento em escolas de ensino regular da rede pública ou privada da cidade de Belém e para esta finalidade pretendeu-se realizar quatro ações em cada

circulação, onde o primeiro momento remetia-se a falar da dança e o que seria dança na concepção de cada um; o segundo momento pretendeu desenvolver práticas em sala de aula com os educandos a partir de pocket's elaborados no projeto Escola, Dança e Educação; o terceiro momento teve como proposta, apresentações artísticas de dança dos participantes do projeto Educadança e o quarto e último momento, encerramento com uma roda de conversa para obter o feedback dos alunos a respeito das aulas.

Nesta continuidade inseriu-se o presente plano de trabalho intitulado como "A educação do corpo através do movimento em dança no bairro Botafogo, município de Igarapé-Açu, Pará", este plano almejou ser uma extensão do projeto Educadança a partir da ação principal de ministrar aulas no bairro à cima citado e assim levar a dança ao contato de pessoas leigo ao assunto não como ferramenta de apoio, mas como área de conhecimento a ser explorada.

O objetivo foi desenvolver aulas de dança a partir dos conteúdos específicos pesquisados no projeto Escola, Dança e Educação e com isso oportunizar aos moradores do bairro Botafogo, município de Igarapé-Açu, Pará; o contato com o ensino da dança quanto área de conhecimento.

Como recursos metodológicos pretendeu-se no decorrer do projeto, promover Circulações em escolas de ensino regular, o qual foi aplicado pocket's pesquisados e elaborados no projeto Escola, Dança e Educação, e ainda, a elaboração de planos de aula de dança para aplicação nas escolas da circulação promovendo aos alunos vivencias e conhecimentos diferenciados em dança.

Realizei a elaboração e aplicação de planos de aula de dança no bairro Botafogo, município de Igarapé-Açu, Pará visando oportunizar as pessoas do referido bairro para terem um contato mais diferenciado com a dança a partir de conteúdos pesquisados no projeto Escola Dança Educação e vivências acadêmicas.

Na ocasião foram organizados encontros para planejamento e avaliação das atividades da circulação com intuito de desenvolver os trabalhos da melhor maneira possível e solucionar eventuais problemas ocorridos durante o processo.

Realizei registros em vídeos e fotografias das atividades durante as circulações, bem como, das atividades realizadas no bairro Botafogo, município de Igarapé-Açu, Pará.

A partir das vivencias do projeto Educadança e das aulas ministradas no bairro Botafogo, município de Igarapé-Açu, Pará, promovi a elaboração de artigos cientifico a partir

das práticas da circulação com objetivo de haver documentos publicados em alguma revista acerca das abordagens do projeto.

A frequência de participação no Seminário de Pesquisa em Dança da UFPA e na Jornada de Extensão da UFPA, assim como em fórum conexo a dança, ao todo, ocorreram em um total de 7 (sete) comunicações orais assim dispostas: 1- Christyane Costa, no X Seminário de Pesquisa em Dança da UFPA, com Comunicação oral: **"Dança em conjunto: Possibilidades e motivações para alunos da rede pública a partir do projeto EDUCADANÇA";** 2- Clene Lisboa, no X Seminário de Pesquisa em Dança da UFPA Comunicação oral: **"A educação do corpo por meio da dança: Relatos de uma experiência no bairro de Botafogo no município de Igarapé-Açu/PA";** 7º Fórum Bienal de Pesquisa em Artes da UFPA Comunicação oral: **"Experimentações em processo: estratégias criativas no projeto educadança em Igarapé-Açu, PA"** 3- Lúcia Letícia Cunha X Seminário de Pesquisa em Dança da UFPA Comunicação oral: **"Escola Dança e Educação e EDUCADANÇA: Proposições metodológicas de currículo em dança nas escolas de ensino formal em Belém do Pará"**; 4- Pérola Peixoto X Seminário de Pesquisa em Dança da UFPA Comunicação oral: **"Dança na escola: Caminhos e possibilidades construídos a partir de mensagens para um amadurecimento em dança"**; 5- Marlison Souza 7º Fórum Bienal de Pesquisa em Artes da UFPA Comunicação oral **"Considerações sobre o corpo em âmbito escolar a partir de vivências no projeto educadança";** 7º Fórum Bienal de Pesquisa em Artes da UFPA Comunicação oral: **"Latências em dança: caminhos e possibilidades através de composição de diálogos com os alunos do ensino médio"**; 7º Fórum Bienal de Pesquisa em Artes da UFPA Comunicação oral: **"Latências em dança: caminhos e possibilidades através de composição de diálogos com os alunos do ensino médio"**.

Através do Projeto Educadança os colaboradores foram oportunizados a exercer várias atividades que contribuíram a formação acadêmica, entre elas cita-se: a produção textual que culminaram em comunicações orais, já citadas, e publicações em revistas eletrônicas.

Quanto as publicações foram realizadas quatro: 1- Clene Lisboa Anais do 7º Fórum Bienal de Pesquisa em Artes da UFPA "Experimentações em processo: estratégias criativas no projeto educadança em Igarapé-Açu, PA", Interfaces – Revista de Extensão da UFMG "A educação do corpo por meio da dança: relatos de uma experiência no bairro de Botafogo no município de Igarapé-Açu/PA"; 2- Lúcia Letícia da Cunha e Pérola Peixoto Anais do 7º Fórum Bienal de Pesquisa em Artes da UFPA "Latências em dança: caminhos e possibilidades através de composição de diálogos com os alunos do ensino médio"; 3-

Marlison Souza Anais do 7º Fórum Bienal de Pesquisa em Artes da UFPA “Considerações sobre o corpo em âmbito escolar a partir de vivências no projeto educadança”.

No decorrer do tempo de vigência da bolsa pretendeu-se realizar leitura e fichamento de textos para elaboração de artigo cientifico que possam estar dialogando com a proposta do projeto e analisou-se o comportamento dos alunos durante a aplicação de conteúdo desenvolvidos no Educadança, instigou-se a criatividade dos mesmos levando em consideração as aulas ministradas e assim finalizada as atividades de bolsista com a elaboração do relatório final.

Em Igarapé-Açu, foram 36 (trinta e seis) encontros realizados e contou com a participação de 26 alunos. Vivenciando e partilhando saberes contou-se com a colaboração de quatro oficineiros com estilos diferentes de fazer dança.

O primeiro contato dos alunos com o trabalho realizado a partir do projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* foi favorável por despertar o interesse e a curiosidade de saber e aprender mais a respeito da dança e suas possibilidades. São alunos com potencial que precisavam ser estimulados a desenvolver sua própria dança de maneira que fossem ativos e participativos nas ações.

2 PERCURSO INVESTIGATIVO: O REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Esta pesquisa se origina a partir do trabalho desenvolvido com crianças, adolescentes e jovens no Projeto de Extensão da UFPA, o *EDUCADANÇA: Interconexões em dança no contexto escolar* no município de Igarapé-Açu/PA. O Projeto teve como objetivo levar a dança para além dos muros da universidade como uma linguagem artística e uma área de conhecimento, pautada na conectividade de ideias e na construção cidadã.

Em Belém, onde o projeto teve início em janeiro de 2017, o público alvo do *EDUCADANÇA*, foram estudantes do ensino médio público e privado. Em Igarapé-Açu, consideramos a demanda voluntária de adolescentes e jovens que se inscreveram no Projeto, estudantes na faixa etária entre 13 e 19 anos que participaram ativamente das atividades e chegaram ao município em 01 de abril de 2017.

O Projeto focou na linguagem da dança no contexto educacional estando diretamente relacionada ao processo de ensino-aprendizagem, o qual constitui-se um ato político, que reflete para Freire, (1997, p. 58) "plenitude da cidadania", tornando-se, a partir desse ponto de vista, uma partilha interessante para professores e alunos. Este processo rico de possibilidades comunga com a solidariedade, a ética, os valores e o respeito aos saberes populares que contribuem para que cada sujeito social se torne protagonista e escreva sua própria história. Nesta continuidade, Bernardes (2014, p. 3) assevera que

> A aprendizagem significativa tem uma visão transformadora, justamente porque propicia a construção do saber pela própria pessoa que a recebe, proporcionando ser protagonista de sua própria história e responsável por suas ações. Ser protagonista no ensinar exige ser modelo, pois se propõe ser exemplo para o outro, pois como dizia o próprio Paulo Freire "ninguém aprende sozinho", e é verdade, sempre aprendemos sob a mediação de outros.

O processo de ensino-aprendizado se dá na relação que o homem estabelece consigo, com o outro e com o meio. Nesse emaranhado de descobertas "Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura" (FREIRE, 1983, p. 43).

Marques (2010), apoiada nos princípios de Paulo Freire, ao reportar-se ao processo ensino-aprendizagem em dança destaca a importância não somente de vivenciá-la na prática, mas de contextualizá-la por meio da leitura de mundo, o que significa compreender os fatos

através das entrelinhas para uma interpretação mais clara e objetiva, de maneira que a dança se constitua um processo de leitura e de ressignificação do aprendizado. Esta leitura é fundamental na construção de cada sujeito que se torna capaz de produzir significados e de entrelaçar-se com outros corpos possibilitando novas ou outras leituras de mundo mais dinamizadas.

Sobre leitura de mundo, Andrade (2013, p. 45) certifica que "ler o mundo significa aproximar-se do conhecimento, bem como refletir sobre seu mundo, sendo que a curiosidade deve ser destacada como precondição do conhecimento". Neste sentido, vale ressaltar que a busca pelo conhecimento é fundamental para que esta leitura de mundo se reverbere.

Neste estudo, destaca-se também a relação professor-aluno, importante no processo ensino-aprendizagem, na qual Freire (1987, p. 43) ressalta que "educadores e educando se fazem sujeitos de seu processo superando intelectualismo alienante, superando o autoritarismo do educador "bancário", supera também a falsa consciência do mundo"), a partilha de experiência torna a aprendizagem mais rica, estabelecendo "[...] uma forma autêntica de pensar e atuar" (FREIRE, 1987, p. 41).

A dança no contexto educacional configura-se como uma prática libertadora capaz de proporcionar ao educando a criticidade, sem a qual "não haveria cultura nem história sem inovação, sem criatividade, sem curiosidade, sem liberdade sendo exercida ou sem liberdade pela qual, sendo negada, se luta" (FREIRE, 2000, p. 30).

2.1 Indutores de criação: o fazer criativo em dança

Neste estudo, consideramos indutores de criação todo e quaisquer elementos (corda, bola, tecido, balão), técnicas (de dança de salão, improvisação, danças urbanas e dança do ventre) e instrumentos (desenhos e pinturas), que possibilitem a criatividade de movimentos. Tais indutores constam na metodologia dos pocket's, criados pelos alunos colaboradores que atuaram no Projeto *EDUCADANÇA: Interlocuções em dança no contexto escolar*. Foram inseridos durante o processo de construção, cada tema idealizado para compor os pocket's propunha levar para os alunos uma proposta de experimentação corporal que desenvolvesse "habilidades diversas de execução/expressão/interpretação" (FERREIRA, 2009, p. 16).

Os elementos, as técnicas e os instrumentos, como indutores, estimulam a criatividade presente no cotidiano do ser humano. Na dança, os indutores, propiciam a criatividade que se mostram nos movimentos corporais, como bem salienta Ferreira (2009, p. 19) ao afirmar que

a dança “deve priorizar os movimentos naturais, os aspectos lúdicos do movimento e a expressão criadora do movimento como fatores de comunicação e de domínio do esquema corporal”.

A dança como uma linguagem corporal tem autonomia para criações de movimentos, assim como, para experimentações corporais, que pode ser constituída de ritmos, neste sentido, Ferreira (2009) considera que o ritmo possibilita o desenvolvimento de capacidades proprioceptivas que influenciaram na forma de movimentação do corpo. Ainda sobre o ritmo a autora assegura que:

> Ao se trabalhar o ritmo paralelamente desenvolve-se um conjunto de outras capacidades entre as quais a flexibilidade, a velocidade, a resistência, a coordenação, o equilíbrio, o freio inibitório, a percepção auditiva e visual e a orientação espaço-temporal; capacidades estas que irão possibilitar a descoberta do próprio corpo e suas possibilidades de movimentos (FERREIRA, 2009, p. 20).

Neste sentido, observa-se que os movimentos executados em dança requerem um trato cuidadoso, pois cada movimento está ligado a emoção, a sensibilidade de quem executa e de quem observa, não é algo padronizado, cada corpo tem a sua particularidade, que vai refletir no seu movimento, daí a importância de se entender o que é dança em cada fazer criativo, que nos atravessa a partir de cada processo vivenciado.

Assim, o fazer criativo em dança perpassa pela investigação de movimentos que pode acontecer no coletivo ou individualmente, cada maneira desvela-se de diferentes formas e estímulos. Para Blacking (2013, p.75) o fazer criativo em dança se constitui em um “processo de mover-se e de dar significado é a fonte da experiência em dança, da qual a dança como produto é o signo visível”.

A partir da compreensão das experiências vivenciadas que o indivíduo pode ampliar o fazer criativo em dança, que consequentemente contribuirá para a formação de um ser dotado de conhecimento e consciência corporal, formador de opinião, crítico, com domínio e propriedade para conceituar a dança que contribui de forma diferenciada para a construção pessoal, profissional e social do homem.

Neste contexto, os indutores de criação foram estímulos importante nos processos criativos em dança aos educandos em Igarapé-Açu, uma vez que, possibilitaram conhecimento do corpo e suas limitações, além de instigar a produção de conhecimento. Um processo de criação constitui-se de entrega e dedicação do interprete-criador, pode ocorrer

intuitivamente nos solos ou em coletivo, em ambos os casos, há a necessidade de escuta do corpo e muita intensidade, respeitando o tempo de cada corpo, corroborando com esta ideia, Macedo (2012, p. 25), destaca que “o desejo por levar à cena uma reflexão que trouxesse um tempo dilatado, sensível e poético, o tempo da percepção e do olhar sensível aos detalhes [...]”.

Desenvolver processos criativos em dança é uma metodologia de autoconhecimento do interprete-criador que permite explorar novas possibilidades através de improvisações, sem a concisão de obedecer um tempo, mas envolver-se em um fazer-criativo de descobertas, o processo de criação segundo Macedo (2012, p. 25), assemelha-se “a naturalidade da relação das artesãs com o tempo de feitio de suas peças. Este artesanato é encontrado no feio da criação artística, uma vez que a obra tem um período próprio de maturação, tem seu próprio caminho”, o processo de criação é intuitivo (MACEDO, 2012).

> A intuição é o que atrai o artista e o faz mover-se em determinada direção, agindo como “bussola”. A concretização dessa tendência dar-se-á ao longo do tempo de construção da obra, que não aquele do relógio, mas o de maturação, que envolve o artista por completo em uma ação sobre a obra. Com a ação do tempo a obra vai adquirindo camadas e vai se organizando como um sistema complexo. (MACEDO 2012, p. 25)

É o interprete-criador que através de suas experimentações, encontra caminhos para desdobrar a fruição de sua dança e da composição coreográfica, agregando valores importantes ao seu fazer-artístico.

As composições coreográficas imergem da criatividade do sujeito. Compreende-se que o processo de criação e a composição coreográfica caminham lado a lado, pois ao compor uma coreografia, as sequências de movimentos perpassam por processos de experimentações até que seja obtido um resultado, a criatividade é estimulada de alguma forma, neste sentido Castro e Diniz (2010, p. 124) certifica que:

> No fazer artístico, podemos imaginar a criatividade como a possibilidade do novo. É a possibilidade de nova criação, de uma nova relação e, também, de um novo modo de propor e desenvolver as produções em arte. Neste âmbito, a criação acentua-se como proposta de transformar os paradigmas vigentes. Para além, na experiência artística de criação se produz conhecimento, pois ela pode permitir, na sua abertura à transformação, uma nova relação de nós mesmos com o meio em que vivemos.

As composições coreográficas resultam da criatividade do homem em seu fazer-artístico, uma vez que, através de suas experiências surgem novas possibilidades e novos conhecimentos, tudo integrado ao meio em que está inserido.

2.2 As práticas em dança

A dança desdobra-se em contextos diversos, sendo considerada, uma das artes mais antigas que utiliza o corpo como seu principal instrumento de expressão. O contexto histórico da dança perpassa por diversos gêneros como balé, dança moderna, dança contemporânea e muitos outros, cada um com suas características marcantes em seu fazer-criativo. O balé, foi marcante por suas narrativas sociais peculiares e valorização do corpo esteticamente, o virtuosismo foi um atributo marcante neste gênero de dança (CAVREL, 2012). A dança moderna, por sua vez, surge da necessidade que alguns bailarinos tiveram em experimentar novas formas de fazer dança e de ousar com o corpo, de novos movimentos, marcada por buscar referencias na natureza, foi uma ruptura aos padrões da época em dança (GITELMAN, 1998). A dança contemporânea é uma manifestação que agrega conhecimentos de todas as formas possíveis de dança, propondo novas maneiras de criar e recriar dança, desprendida de tendências, não é rotulada, mas um processo em constante transformação (COUQUELIN, 2005).

Desta forma, observando o contexto histórico da dança, em que pesquisadores lançaram olhar para a dança quanto linguagem educativa que pode contribuir para a formação do sujeito, sendo a mesma, uma área de conhecimento que pode colaborar com as instituições de ensino, neste sentido, Strazzacappa (2006, p. 90) certifica que

> A dança, como área de conhecimento autônoma, vem ampliando seu espaço e lutando pelo devido reconhecimento de seu valor, principalmente na área acadêmica. Os recursos superiores de dança, além de auxiliarem na formação técnica em dança, ou seja, na formação do bailarino, propiciam na formação do criador, do pesquisador e do professor. Isso tem possibilitado uma reflexão muito maior a respeito do papel da dança na sociedade e diversificado o campo de atuação dos profissionais da área.

A dança proporciona conhecimentos múltiplos e pode ampliar a criatividade do sujeito, assim como desenvolver práticas inerentes a ser contextualizadas no universo educativo.

No percurso investigativo em Igarapé-Açu, observei que estilos variados de dança atravessavam a vida dos alunos, instigando-os a constituírem o fazer criativo nas seguintes

danças: nas danças urbanas, houve um destaque para o Break Dance, por prevalecer os movimentos estacados dos membros inferiores e superiores, assim como, de movimentos quebrados de corpo, um gênero de dança bem despojado, mas que requer treino para aperfeiçoamento de suas técnicas, que utiliza apoio das mãos. Deste modo, recorri aos estudos de Mauss (1934) sobre técnicas corporais para compreensão do corpo como o primeiro instrumento técnico do homem.

Desta maneira compreendi que o ser o humano desde que nasce vai adquirindo e aperfeiçoando suas técnicas presentes no seu cotidiano, a exemplo, se observarmos a maneira como o ribeirinho pesca ou colhe o açaí, a forma como a mãe embala o bebê, o ato sexual tem uma técnica imbuída no corpo para fazê-la. As técnicas diferem-se uma das outras, há aquelas que se aprende individualmente, outras que se aprende observando e existe aquelas que se aprende em grupos.

As danças regionais foram trabalhadas, dando destaque para a toada e ao lundu marajoara, ambas possuem um estilo diferente de se executar, porém são envolventes e marcantes. A toada é um ritmo muito ligado aos indígenas, possui marcação forte na batida dos pés e movimentações referentes à caça, aos deuses e a colheita. Já o lundu marajoara segundo referenda Azevedo (2009, p. 122)

> Apresenta características de uma estética singular que se adaptou a realidade encontrada na Ilha do Marajó e agregou as matrizes africanas, a cultura do índio e a do colonizador [...] o conjunto de gestos e movimentos corporais, representam valores e princípios culturais.

Destaco a importância de problematizar e contextualizar os processos históricos da dança, interligando as suas raízes culturais. Neste sentido, Marques (2012, p. 202) assegura que, “o conhecimento linear da história, que traça múltiplas redes de relações com os saberes, fazeres e pensares do e no mundo contemporâneo, possibilitar ao alunado articular de forma embasada, crítica e transformadora sua criação artística e sua educação estética”.

A dança contemporânea não possui uma definição pronta, uma técnica especifica uma estética padrão. Brito (2009), ao referir-se a dança contemporânea, reporta-se como uma linguagem que se caracteriza pela necessidade de mover-se livremente, agregando conhecimentos das demais linguagens da dança. Brito (2009, p. 148) ainda destaca que:

> Trata-se de uma dança que não exclui absolutamente nada, nem ninguém, ao contrário, é capaz de abraçar diferentes linguagens e objetos da cena na mesma montagem. Uma de suas características centra-se na possibilidade de articulação com várias áreas do saber, em dinâmicas e processos de criações marcadas pela pluralidade de ideias e estéticas, em constante recriação, reconfiguração e de reconhecimento de uma linguagem transdisciplinar que, pelo diferencial do fazer-dizer diverso, convida artistas, críticos e público em geral ao diálogo do múltiplo.

A dança contemporânea possuiu uma bagagem histórica rica e dispõe de diversas possibilidades para ser desenvolvida com grupos diversificados e de diferentes faixas etárias. A dança contemporânea torna-se um desafio aos pesquisadores e pode auxiliar no processo ensino-aprendizagem no contexto escolar e não escolar.

2.3 A contribuição da dança para o campo educacional por meio da ludicidade

Compreendendo a dança como área de conhecimento, como fazer artístico e componente curricular obrigatório da Educação Básica disposta na Lei nº 9.394/96 ela se constitui em avanços nas áreas educativas, culturais, sociais e políticas. Neste sentido, propor a dança às comunidades e as escolas como conhecimento que venha a somar na vida de cada um, ainda é um desafio.

As ações desenvolvidas no percurso da pesquisa de campo tiveram como um dos componentes marcantes as atividades lúdicas que facilitaram a interação do grupo, deram-se por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras.

A ludicidade, nesta pesquisa, contribuiu para a socialização, o desenvolvimento dos sentidos, da corporeidade, do cognitivo, das formas de ver e estar no mundo, como nos referenda Andrade (2013, p.36) ao afirmar que "o lúdico é vivido numa cooperação de construção continua e acontece a todo instante nos mais variados espaços".

Os jogos, brinquedos e brincadeiras, tornaram-se elementos importantes ao propiciar a liberdade de expressar movimentos, Verderi (2009) considera a expressão aluno-corpo para designar o ser que brinca, corre, salta, dança, escreve, chora, ri, entre outras manifestações que o corpo na sua integralidade pode realizar.

É com essa concepção de Verderi (2009) -aluno-corpo-, que tracei um caminho de possibilidades lúdicas na dança para compreender os adolescentes e os jovens de Igarapé-Açu/PA.

3 CONSTRUÇÃO CORPORAL: ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Os instrumentos de análise

O percurso desta seção centra-se em identificar as percepções de jovens sobre as práticas em dança e sua contribuição para o campo educacional em Igarapé-Açu/PA, a partir dos dados coletados nos anos de 2017.

Esse estudo de abordagem qualitativa baseada numa pesquisa-ação desenvolveu-se a partir dos seguintes instrumentos de coleta de dados: pocket's, feedback, questionário e as observações que me permitiu uma análise mais detalhada sobre o objeto deste estudo.

Os pocket's, constitui-se um plano resumido de aula, que se originou dentro do projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar*, foram aplicados 32 (trinta e dois) pocket's, deste total selecionei 4 (quatro) em virtude de serem os que mais provocaram o movimento de interação no grupo, em destaque *Peso e tempo: Indicativos a construção de coreografias; como meu corpo dança o corpo do outro? Flashes de memória e Expressão corporal e as emoções*.

Em relação a partilha (figura 1), são comentários sobre as ações desenvolvidas durante a permanência do projeto no município de Igarapé-Açu, os quais foram chamados de *as três caixinhas*[12], estão relacionadas aos pocket's aplicados, dos quais tivemos retorno de 15 (quinze) partilhas, contudo, selecionei apenas 3 (três) de cada um, que dizem respeito aos pocket's destacados acima.

Figura 1: Partilha dos alunos

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017).

[12] Para efeito de esclarecimento sobre as caixinhas utilizadas durante as circulações, somente no primeiro pocket aplicado aos alunos de Igarapé-Açu, ocorreram os três momentos das caixinhas descritas, na caixinha 1(um) foram depositadas afirmações acerca da dança de acordo com o entendimento de cada educando, na caixinhas 2 (dois) foram depositadas perguntas ou curiosidade que os estudantes tinham sobre dança e na caixinha 3 (três) foram depositadas os feedbacks dos alunos em relação aos momentos de cada circulação do projeto EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar. Nos demais pocket's, inclusive os selecionados para analise, abordarei apenas a caixinha 3 (três), por ter sido circulações continuas com os mesmos alunos, não havendo mais a necessidade de repetir-se as caixinhas 1 (um) e 2 (dois).

Sobre o questionário foi aplicado para 16 (dezesseis) jovens, dos quais foram selecionados apena 10 (dez) que destacaram-se pela organização textual e posicionamento ante as questões a baixo relacionadas. O questionário continha 5 (cinco) questões e destas apenas 2 (duas) foram analisadas.

As questões que nortearam esta análise foram:

1. Qual a importância do projeto EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar, para o município de Igarapé-Açu.
2. Quais foram suas maiores dificuldades no projeto EDUCADANÇA?

3.2 As percepções de adolescentes e jovens sobre as práticas em dança

3.2.1 Percepção das sensações

A análise dos dados mostrou que as percepções de adolescentes e jovens não estão direcionadas a um aspecto da sua vida, mas a vários aspectos que compõe as dimensões da existência humana. A primeira percepção diz respeito às sensações, relacionadas aos sentimentos de alegria, amor, decepção, dor, frustração, ódio, paz, raiva, entre outros, que despertam no corpo maneiras de manifestar um diálogo e, construindo ou reconstruindo significado de valores importantes e marcantes a trajetória de um sujeito. Sobre a questão das sensações Wallon (1959), considera que faz parte da afetividade e que seu desenvolvimento engloba dois aspectos: o orgânico e o social, o primeiro é influenciado pela atuação do meio social, ou seja, o sujeito vai ampliando o seu olhar sobre o mundo. A medida que a afetividade progride, se afasta dessa base orgânica, ficando mais próxima do segundo, o social.

Na dança, pondero que as emoções fazem parte também do contexto da afetividade, considerando que os sujeitos expressam seus sentimentos, suas memórias corporais, seus anseios e todas as marcas deixadas de vivências com outras memórias (VYGOTSKY, 2010).

Os rizomas de sensações vivenciados pelos alunos do *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar*, em Igarapé-Açu foram desvelados pelos próprios alunos, a partir das experimentações realizadas com os indutores de criação, tendo em vista que ao realizar as atividades, não houveram interferências no modo de fazer dos alunos, o que pode ter contribuído para as expressividades de emoções contidas no fazer artístico dos interlocutores.

Desenvolver trabalhos em dança que envolva as questões emocionais requer um cuidado especial, mexer com o emocional de uma pessoa é como mergulhar em aguas desconhecidas, não sabemos em que estado estão os anseios do sujeito, como a aula pode afetar emocionalmente suas inquietações e se de alguma maneira pode causar dor ou constrangimento. As percepções das sensações permitiram que os interlocutores explorassem suas emoções de modo que foram percebidas de maneiras diferentes. As percepções das sensações emocionais foram importantes para que a sensibilidade do dançarino aflorasse.

Através do projeto, as aulas de dança estimularam os alunos a constituir suas próprias opiniões acerca da importância de entender que a dança é capaz de cooperar para a sua formação e de seus pares, e que sua forma de perpetrar a dança pode desvelar seu estilo de praticar a dança, criando sua identidade artística. Neste sentido, Marques (2003, p. 24) assevera que "o fazer-sentir dança enquanto arte nos permite um tipo diferenciado de percepção, discriminação e crítica da dança, de suas relações conosco mesmo e com o mundo", ou seja, em dança as analogias que acoplamos não estão isoladas, mas inseridas em rizomas sistêmicos de afetos e movimentos que em contato com outros rizomas, novos conhecimentos são produzidos.

A seguir analisaremos os instrumentos de pesquisas que se relacionam com a percepção das emoções:

POCKET 1[13]: Expressão corporal e as emoções

O pocket selecionado tem como conteúdo as emoções e foi desenvolvido pela pesquisadora. Ao dançar, as emoções de um sujeito estão relacionadas ao estado de corpo em que se encontra, legitimando esta ideia, Castro e Diniz (2010, p. 47) certifica que "baseada na perturbação dos padrões corporais, a emoção indica uma variação da tensão interna correspondente a uma perturbação corporal perceptível por meio da expressão do conteúdo do indivíduo".

As emoções constituem a veracidade da mensagem que o corpo pretende transmitir/demonstrar através da dança, porém, o indivíduo pode realizar experimentações em seu corpo por meio de rememorações, músicas, entre outros. Os estímulos são diversos, contudo devem ser instigadas cuidadosamente para que não seja uma etapa frustrante.

[13] Os instrumentos analisados não foram dispostos no texto de forma cronológica, mas segundo a organização didática da monografia.

A dança é uma linguagem subjetiva, dotada de expressividades emocionais, sensibilidades, que utiliza o corpo em seus mais diversificados códigos de representação, o qual chamamos de movimentos. Através do corpo, ou de seus signos gestuais somos capazes de expressar o que sentimos, uma vez que nossa memória corporal possui um arcabouço de movimentos em sequências bem variadas. Neste sentido, vi a necessidade de instigar os alunos do *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* a desenvolver suas expressividades de acordo com a proposta de movimentos.

O pocket *Expressão corporal e as emoções* foi aplicado em 11 de novembro de 2017 e participaram 16 alunos. Os nomes contidos nos feedbacks são reais, atendendo um desejo dos alunos que fizeram questão de registrar suas assinaturas. Este foi elaborado a partir de minhas observações em ações anteriores, os alunos descreviam em algumas células coreográficas emoções presentes nos movimentos, porém a expressão facial era o oposto do que se via no corpo ou vice-versa.

Percebi na realização desta atividade que os alunos estiveram mais envolvidos e concentrados na atividade proposta como observado na imagem a seguir (imagem 1. p. 42).

Imagem 1- experimentação por meio do gesto.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017).

Partindo dos indutores emocionais: *alegria, dor, paz e raiva* (WALLON, 1959), os alunos realizaram experimentações das emoções individualmente utilizando uma oitava de movimentos ensinada pela facilitadora, conforme necessidade solicitava a troca de emoção, em seguida os alunos ficaram livres para experimentarem sozinhos em outra sequência criada por eles, deixava clara a importância de suas expressividades estarem presente nos movimentos de corpo inteiro.

Durante a apresentação dos resultados, observei que os interlocutores desta pesquisa, em sua maioria, já tinham um comportamento diferenciado cenicamente, apresentando ainda espontaneidade e segurança em suas propostas de movimento, a aluna Raiany Costa relatou "*a oficina me ajudou a expressar mais os movimentos aqui no projeto e fez-me acreditar que sei fazer melhor do que penso não fazer, pois a maioria das vezes acho que não tenho capacidade de fazer o que é para fazer*" (partilha em 11/11/2017), já a aluna Carolayni Miranda destaca que

> *Foi uma das aulas, na qual mais me senti à vontade, consegui pôr em prática tudo que aprendi. Muitos movimentos vieram aparecendo em minha mente, foi tão legal! A Clene estipulou um tempo e quando o tempo esgotou, queríamos que tivéssemos mais tempo porque queríamos executar mais movimentos. Foi muito legal! (Carolayni Miranda, partilha 11/11/2017)*

Desenvolver ensino aprendizagem através do corpo é permitir uma configuração diferenciada de compreensão do mundo, um prazer que é direito de todos poderem desfrutar, Marques (2012, p. 28) certifica que "o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e potencialmente transformador", ou seja, um não pode ser usufruído separadamente do outro, vale ressaltar que a conexão corpo e dança também se estabelece quando nos permitimos interagir com o outro para evoluir, o aluno Thiago Oliveira falou de suas percepções, descrevendo que:

> *Na aula de hoje, teve uma coisa que eu posso perceber, que todos podem se expressar através do corpo com o exercício de expressão corporal. Posso perceber que todos nós do projeto evoluímos bastante desde o começo e vejo que o projeto ajudou bastante. Eu hoje tenho outra concepção de dança (Thiago Oliveira, partilha 11/11/2017).*

Expressar-se através da dança não se caracteriza como algo complicado que o sujeito em sua aprendizagem não seja capaz de desenvolver, porém é um processo que requer

treinamento e o permitir-se para que seja um processo espontâneo sem a necessidade de forçar, como demonstra a aluna Kariny Reis "*A aula de hoje foi sobre expressão corporal, achei que foi muito interessante porque a expressão corporal é muito importante em uma dança. Gostei muito, desenvolvi algumas expressões e isso é muito gratificante porque agora sei que em qualquer dança temos que usar expressões, porque usando expressões falamos muito sobre a história da coreografia que estamos dançando (Kariny Reis, partilha 11/11/2017)*".

Quando lançamos um olhar para as mais diversificadas formas de diálogo, passamos a dar um sentido para cada movimento que executamos, o corpo passa a ter sede de inovação, de ser desafiado e de redescobrir novos caminhos. Corroborando com a fala da aluna Marques (2003, p. 24) certifica que:

> Para que se possa compreender e desfrutar estética e artisticamente a dança, portanto, é necessário que nossos corpos estejam engajados de forma integrada com o seu fazer-pensar. Essa é uma das grandes contribuições da dança para a educação do ser humano – educar corpos que sejam capazes de criar pensando e ressignificar o mundo em forma de arte.

Daí a importância de se valorizar a dança como meio de transformação educacional e social, uma variação que começa e deve ser inserida no contexto escolar.

A seguir, o pocket que originou a analise dessa subunidade:

Figura 2 – Pocket Expressão corporal e as emoções.

POCKET XIV **CLENE LIESBOA** 11/11/2017
Unidade Municipal de Educação Infantil Professor Raimundo Carlos Martins – Igarapé-Açu, Pará.
Tema: **Oficina de expressão corporal.**
Conteúdo: Emoções
Faixa Etária: a partir de 12 anos
Metodologia:
Inicia com um aquecimento, onde os alunos caminharão pelo espaço normalmente, de acordo com os comandos do educador os alunos correrão, caminharão lentamente ou acelerado, modo estátua. 10 min.
No segundo momento os alunos caminharão pelo espaço, a qualquer momento alguém para e os demais alunos deverão perceber a cena e parar também, todos em nível alto. Continua o jogo passando pelo nível médio e baixo. Ainda seguindo a mesma regra, desta vez os níveis ficam livres. 15min.
Observação: quando parar na cena não deve ser de qualquer jeito, mas usufruir de uma pose que deixe a cena com um outro olhar.
No terceiro momento o professor ensinará uma sequência de movimentos, onde os alunos deveram reproduzi-la de maneira que deixe claro nos movimentos as seguintes emoções: **dor, alegria, raiva e paz**. Após experimentações da sequência do facilitador, os alunos poderão experimentar tais emoções livremente. 20min
No quarto momento cada aluno fará apresentação primeiramente da sequência ensinada pelo facilitador agregando as emoções solicitadas e em seguida de sua sequência livre sem perder o foco das emoções.
Observação: as emoções solicitadas devem estar clara tanto no corpo ao executar cada movimento, quanto na face.

Fonte: Organizado pela autora no Projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar*.

As experimentações aconteceram em conjunto, ao mesmo tempo em que, de maneira individual cada aluno aprendia a conhecer seu corpo e compreendia como esse corpo podia se comportar enquanto dançava, buscando sempre novos caminhos de executar um movimento, os alunos do Projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* em Igarapé-Açu, construíram uma base de organização corporal que facilitasse seus processos de criação.

3.2.2 Percepção Criativa

O processo de criação desenvolvido a partir do contato dos sujeitos envolvidos no Projeto, no município de Igarapé-Açu, oportunizou-os a compreenderem a dança em suas esferas educacionais e criativa, de modo que foram provocados a construir suas identidades em dança, assim como despertar o fazer artístico e seu modo de fazer e perceber a dança. Os caminhos para esta percepção estão conectados com suas emoções e como são instigadas a sensibilizar-se diante dos processos observados.

O processo de criação em dança é um elemento que passa por investigações detalhadas, para que assim, se obtenha um resultado satisfatório. Uma das ações mais utilizadas são os laboratórios de pesquisas e os indutores que levam ao plano de criação. Entender vários processos é fundamental e a pesquisa é de essencial importância para se alcançar o objetivo esperado. Como bem salienta Mansur (2008, p. 214) ao afirmar que:

> Do movimento para a dança, da dança pela educação do movimento, levando ao desenvolvimento e ao crescimento pessoal, que desembocam numa espiral de movimentos, modificação, que levará a novos movimentos, que inspiraram novas danças, que trarão um novo entendimento do corpo no espaço, que produzirá novas maneira de se perceber e de se entender.

Despertar a criatividade nos alunos possibilitou o entendimento para desenvolverem seus movimentos corporais no espaço (MANSUR, 2008), os estímulos nesse processo ampliaram a interação dos alunos com o espaço em que o corpo transita e com outros corpos. Nessa continuidade o pocket a seguir permitiu analisar como o peso e o tempo possibilitou a construção de coreografias.

POCKET 2: Peso e tempo: Indicativos a construção de coreografias.

O pocket, tem como tema *Peso e tempo: Indicativos a construção de coreografias*, foi desenvolvido a partir dos fatores de movimentos *PESO* e *TEMPO* da estrela Labaniana. O peso relaciona-se com a *FORÇA,* segundo Lobo e Navas (2003, p. 168), "diz respeito à intensidade de sensação e suas qualidades são o forte e o leve". Enquanto o *LEVE*, "tem a ver com delicadeza, com cuidado, sensibilidade e carinho", o *FORTE* "tem a ver com determinação, intensão, firmeza, vitalidade e agressividade" (LOBO & NAVAS, 2003, p. 168).

O fator peso, contribui para que o aluno aprenda a dominar seu corpo, utilizando movimentos com leveza e movimentos com peso, podendo intercalar entre um e outro. O tempo relaciona-se a velocidade que o sujeito pode executar movimentos, de acordo com Lobo & Navas (2003, p. 169), o fator *TEMPO* "engaja-se a aspectos da intuição, no sentido de se apresentarem reflexos rápidos ou uma concentração quase meditativa na lentidão".

A partir deste universo o aluno pode realizar experimentações transitando entre a agilidade e a lentidão, deste modo vai aprendendo a ter o controle de seu corpo, unindo os fatores de movimento dispostos na atividade proposta. Para Lobo & Navas (2003, p. 169), O tempo de execução de um movimento pode ser *LENTO* (sustentando) "resultando um estado remoto e calmo" momento em que exige concentração do indivíduo para que possa sentir sua musculatura por onde o movimento acontece ou mesmo o que pode está acionando em seu corpo, é a escuta de si mesmo; ou o tempo de execução de um movimento pode ser *RÁPIDO* (súbito) "resultando um estado de alerta e ansiedade", os impulsos são mais intensos, mas não impedem que haja concentração por parte do dançarino, deve haver precisão em cada movimento para que o dançarino não se lesione (LOBO; NAVAS, 2003, p. 169).

Os processos investigativos com o corpo utilizando os fatores de movimento *PESO* e *TEMPO*, tornam-se uma possibilidade de autocontrolo ao dançarino, porém o modo de descobrir depende da entrega e de cada corpo, pois cada corpo tem seu tempo e é necessário que este tempo seja respeitado (MACEDO, 2012).

O pocket *Peso e tempo: Indicativos a construção de coreografias*, foi em 08 de abril de 2017 e participaram de 16 alunos. Os passos de aplicação foram os seguintes: apresentação do projeto e da coordenadora no município, além da apresentação dos inscritos no projeto. Na sequência utilizei as duas primeiras caixinhas, momento das perguntas e afirmações acerca da dança realizadas pelos alunos, como podemos observar na imagem 2, as caixas foram denominadas com as letras do alfabeto (A, B, C, ...). Na caixa "A" foi depositada afirmações dos alunos acerca do que seria dança de acordo com seus conhecimentos; na caixa "E" foram

depositadas perguntas sobre o que lhes interessava saber sobre a dança. Em seguida realizei a leitura das caixinhas para darmos início a uma roda de conversa.

Vale ressaltar, que neste momento, os alunos eram livres para assinar ou não o material, o que significa dizer que as primeiras questões desenvolvidas no projeto (perguntas, afirmações e partilhas) não terão nomes dos autores, foram nomeados por meio de pseudônimos pela pesquisadora.

Imagem 2 - Alunos escrevendo perguntas e afirmações sobre dança.

Fonte: Arquivo da autora (2017)

Da caixinha A, selecionei apenas três afirmações que julguei serem interessantes para os alunos e que mais dialogavam com a pesquisa. A primeira afirmação da aluna "Maria" dizia respeito à dança como liberdade e coragem, *"Dança é inspiração, coragem, liberdade. Dança é a vontade de ser o que você quer ser sobre a dança, as coisas que você faz no dia a dia, você joga na dança, então a dança é livre para todos (afirmação realizada em 08/04/2017)"*. Para "Joana" "*a dança é uma forma de educação e de expressar cultura!* (*Afirmação realizada em* 08/04/2017)" Corroborando com a ideia de "Maria" e "Joana" sobre dança recorri a Marques (2003) acerca da importância de valorizar-se a dança como meio de transformação educacional e social, uma variação que começa e deve ser inserida no contexto escolar, uma vez que:

> A escola teria, assim, o papel não de "soltar" ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em/por meio da dança com seus alunos, pois ela é forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social (MARQUES, 2012 p. 26).

A importância da dança na escola, não pode ser negligenciada como objeto de pesquisa, pois, a mesma agrega subsídios categóricos à ampliação do conhecimento humano e de suas histórias socioculturais, mas isso só será possível se os futuros professores e pesquisadores em dança ocuparem os espaços educativos como mediadores desses conhecimentos.

Após cada leitura, convidava a todos para dialogarmos e juntos construirmos considerações sobre as afirmações escritas nos papéis. Nos comentários voltados a esta afirmação, os alunos mencionaram a liberdade de sentimentos, por exemplo, se estamos tristes e dançamos, nos libertamos, se estamos com raiva na explosão de movimentos também nos libertamos e mencionaram também a coragem, por acreditarem não ter medo de se exporem e fazerem com amor e dedicação dança educativa. Sobre liberdade Paulo Freire (1987, p. 38) nos referenda que "a libertação autentica, que é a libertação em processo, não é uma coisa que se deposita nos homens. Não é uma palavra a mais, oca, matificante. É práxis, que implica na ação e na reação dos homens sobre o mundo para transformá-lo".

A segunda afirmação selecionada foi do aluno "José" e estava ligada à dança como arte: "*Para mim, dança é uma forma de arte que movimenta o corpo para desenvolver mais e mais coisas (musculatura e o aprendizado) (afirmação realizada em 08/04/2017)"*. Nas considerações dos alunos foi colocado que para desenvolver um movimento é necessário pensar bem, assim exercita o cérebro e conectado a isso vem o trabalho corporal que ajuda os músculos a serem exercitados, nesse sentido Teixeira (2008, p. 75) coopera com a fala do aluno José afirmando que "o corpo é o meio para ativar a consciência, não só no cérebro, mas em todos os sistemas físicos". Partindo desse pressuposto, percebi que os alunos já compreendem a importância que a dança tem para o corpo como um todo, de modo que precisam apenas ser estimulados a seguirem em suas pesquisas paralelas ao projeto.

A terceira afirmação selecionada foi do aluno "João" e refere-se a habilidades e saúde: "*Dança vai além de a tradução de ritmos através de movimentos. É uma forma de desenvolver habilidades motoras, equilíbrio, elasticidade e muito mais. Contudo, algo de muita importância: saúde*" (*Afirmação realizada em 08/04/2017*). Dentre os comentários dos alunos, foi citado que a partir do momento que o indivíduo se dedica a fazer dança e

aperfeiçoa-la, está ganhando habilidades corporais ao passo que aumenta sua resistência no organismo, cuidando assim da própria saúde, outros comentários fomentaram a ideia de conceituar dança, ou ainda o que pode vir a ser dança, neste sentido corroborando com a fala do aluno "João", Lacince e Nobrega (2010) asseveram que:

> A dança é uma espécie de jogo de esconder e mostrar como um mágico que mostra alguma coisa e, sem que o público perceba, troca os objetos e assim cria uma ilusão que é aceita pelo público [...] a dança é a produção de uma ilusão que está lá e que pode ser encontrada no lado mágico do corpo. (LACINCE e NOBREGA (2010, p. 248)

A dança pode proporcionar bem-estar à saúde do indivíduo, uma vez que, dezenas de músculos são movimentados com apenas um gesto. Conhecer o corpo e seus limites é um fator importante para o dançarino, por auxiliar na prevenção de lesões. Sobre o cuidado com o corpo, ao responder a pergunta sobre a importância do Projeto Educadança: Interconexões em dança no contexto escolar em Igarapé-Açu, relacionada ao questionário aplicado em 24 de fevereiro de 2018, 25% dos alunos responderam ser uma iniciativa importante por proporcionar o conhecimento do corpo em sua totalidade, o aluno Gustavo Menezes discorre em sua resposta que "*o projeto me proporcionou um maior conhecimento de meu corpo, trabalhar a respiração, a olhar o mundo e os sentimentos de forma diferente*, [...]". Assim, compreender o corpo significa ter consciência de que é necessário reeduca-lo, Mansur (2008, p. 212) corroborando com a fala do aluno Gustavo ressalta que "falar em dança significa falar do movimento, mas também de educar o movimento. [...] Educar significa extrair de si algo que se mostre significante, algo que ecoe em si mesmo e produza sentido, produza vida. "

Ainda sobre a caixinha A, afirmações dos alunos, observei que, embora não estudassem nas escolas conceitos de dança, tinham uma noção peculiar sobre o quão importante é a dança para construção pessoal, familiar e social de cada indivíduo, ensejando que a dança não deve ser panorama de entretenimento nas escolas, mas uma porta de contribuição na formação para a educação escolar, pois através da dança os alunos terão também a possibilidade de "instrumentalizar e construir" seu arcabouço de conhecimentos MARQUES (2003).

Imagem 3: Roda de conversa sobre perguntas e afirmações relacionadas a dança.

Fonte: Fonte da autora (2017).

Em relação a caixa E, também selecionei somente três perguntas que foram as mais pertinentes entre os alunos e que muito relaciona-se a minha pesquisa. Surgiram várias perguntas interessantes, como a de "Antônio" que se destacou entre as demais e foi direcionada a pesquisadora como se segue: "*Clene, você acha que a dança deveria ser incluída nas disciplinas escolares*? (*Pergunta realizada em 08/04/2017*)". Antes de responder, e por ser pesquisadora, tomei a atitude de retornar a pergunta não apenas para "Antônio", mas aos demais alunos que estavam na roda de conversa, conforme observa-se na imagem 3, dizendo: *"E vocês, acham que a dança deve ser inserida no contexto escolar?"* Algumas respostas foram claras e diretas, no sentido de apontar o ensino da dança como possibilidade de um ensino prazeroso. Outras questões ficaram implícitas, não possibilitando uma análise mais consistente das questões levantadas pelos interlocutores.

Sobre a dança no contexto escolar Terra e Xavier (2006, p. 1) nos referenda que:

> O ensino da arte na escola não tem a função de oferecer uma formação profissional, mas, proporcionar aos alunos a oportunidade de conhecer, apreciar, criar e viver a dança na escola, tendo experiências com sentido e ligada ao mundo dessa linguagem expandindo as possibilidades de formação e de participação social.

Neste sentido o papel das escolas de ensino regular, não é de formar bailarinos, mas de ter a dança como uma disciplina educativa de maneira a contribuir na formação do sujeito em desenvolvimento. A dança pode causar modificação na vida de quem a pratica, sendo importante para o desenvolvimento nas escolas, podendo ainda contribuir com a educação, sendo um elo entre a realidade dos alunos e uma instrução que consequentemente influencia na qualidade de vida.

"Joana" foi direta em sua pergunta ao cogitar "*O que é dança contemporânea?* (*Pergunta realizada em 08/04/2017*)". Observando os jovens em suas criações, percebi que os traços da dança contemporânea foram marcantes em seus movimentos. Apesar de haver uma busca pela definição do que poderia vir a ser dança contemporânea, expliquei aos educandos que não há uma forma padrão para adotar e que depende muito do contexto que o grupo que a desenvolve está inserido.

A dança contemporânea não deve ser desenvolvida de qualquer jeito, para que não se crie a ideia de que "qualquer coisa pode ser dança", a liberdade de criar e recriar, requer o domínio de técnicas, preparação corporal, elementos importantes a serem desenvolvido de acordo com as necessidades corpóreas, é sucinto ter consciência do que está fazendo, é uma investigação que parte do próprio dançarino, justamente pela autonomia que o mesmo tem de criar suas partituras coreográficas (BRITO, 2009). A linguagem contemporânea da dança é um processo ainda inacabado, por perpassarem por diversos signos gestuais agregados de outras linguagens de dança, neste sentido Brito (2009, p. 147) assegura que "tal questão persistirá por um longo tempo, sem resposta absoluta, simplesmente por se tratar de um modo diferente de se pensar e criar dança em outros ambientes, com diferentes linguagens artísticas e com distintos materiais".

A terceira e última pergunta, foi deferida por "TH", aluno praticante da Capoeira, sua curiosidade foi /é também a de muitos que praticam o exporte "*No seu ponto de vista: A capoeira é uma dança?* (*Pergunta realizada em 08/04/2017*) " As opiniões ficaram divididas entre os alunos, uns acreditavam que se trata apenas de um jogo cheio de regras e técnicas, outros um esporte que requer muito treino, pouquíssimos acreditaram que se trata também de uma dança, mas a capoeira é tudo que foi mencionado pelos alunos, pois contem instrumentos, músicas e ritmo é um jogo com regras a serem respeitadas, um esporte que necessita de treino e também é dança explicitamente percebido em seu gingado (FERREIRA, 2009).

Para o autor:

> Os movimentos circulares, próximo ao chão, conduzidos pela cadencia morosa de instrumentos, como berimbaus, pandeiros e atabaque perpassam esta conversa entre dois corpos que parecem formar outro corpo, quando interagindo na harmonia peculiar a esta dança, na qual o adversário também entra na dança. É, sobretudo, pela *ginga*, um dos principais movimentos da capoeira, que esta prática pode transitar entre a luta e a dança, [...] (VIRGOLINO, P. 32. 2009)

O terceiro andamento é a aplicação do pocket, momento em que será desenvolvida a prática em dança a partir da seleção de um conteúdo específico desta área. O pocket foi aplicado e revisado anteriormente dentro do projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar,* tanto por alunos atuantes no projeto, quanto por alunos não atuantes, neste caso alunos de outras Licenciaturas em Dança da ETDUFPA. A princípio expliquei o plano de aula como aconteceria, seguido das experimentações que foram realizadas em duas etapas: a primeira etapa os alunos concretizavam de acordo com seu entendimento e a segunda etapa de acordo com a proposta do pocket, houve momentos bem descontraídos durante a aula.

Na aplicação do pocket os alunos começaram a entender como seria o processo nas demais aulas. Alguns ainda estiveram ansiosos por uma coreografia pronta, outros animados para terem uma aula de forró ou mesmo almejando uns passinhos de funk. Foi uma aula tranquila e aceita pelos alunos, tive o cuidado necessário para deixá-los bem à vontade, até mesmo porque não era de meu interesse impactar os futuros alunos do projeto, *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* em Igarapé-Açu. Segue abaixo modelo do pocket aplicado na primeira circulação do projeto com os alunos de Igarapé-Açu.

Figura 3: Pocket Peso e tempo: Indicativo a construção de coreografia.

POCKET I	**Turma: 2014**	31/03/2017
Tema: **Peso e tempo: Indicativo a construção de coreografias**.		
Conteúdo: Peso e tempo		
Faixa Etária: Ensino Médio – a partir de 15 anos		
Metodologia: Inicialmente os alunos caminharão pela sala, experimentando velocidades diferentes da caminhada, a partir do comando do professor, o qual citará e alternará as velocidades: lento, moderado e rápido. Em seguida, todos farão uma fila diagonal e caminharão a partir de duas sensações:		
1. Caminhar como se o corpo tivesse o peso de um chumbo (peso: forte)		
2. Andar na lua (peso: leve)		
Após o exercício, a turma será dividida em dois grupos. O professor ensinará a mesma sequencia aos dois, porém mudando a intenção do peso, tempo e do movimento.		
Ex¹: Grupo I: aprenderá a sequencia **rápido e leve.**		
Ex²: Grupo II: aprenderá a sequencia **forte e lento.**		
Depois um grupo mostrará ao outro a sequência aprendida e o grupo expectador elencará as características presentes na sequencia assistida, tendo como base os fatores **peso e tempo**. A posição dos grupos irá inverte-se.		
Por fim, os dois grupos aprenderão a versão da sequencia que ainda não sabem (grupo I aprenderá a sequencia do grupo II, e vice-versa) e dançando a sequência juntos.		

Fonte: Projeto de Extensão *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no Contexto escolar. (2017)*

Durante a aplicação do pocket, de acordo com as experimentações, fazia as explicações de cada passo para que os alunos fossem assimilando cada etapa do processo, no aquecimento houve muitas risadas, tudo era novo para os alunos, nas dificuldades eram bastante sinceros em admitir que não estavam acompanhando alguns momentos da aula e assim, construímos nossos primeiros diálogos de alunos-professor e consequentemente de ensino-aprendizagem.

Os alunos não apresentaram dificuldades ao aprenderem as sequências de movimentos de dança, conforme imagem 4, mas atenderem a proposta do pocket peso e tempo, não foi um processo simples, pois o fator peso relacionava-se ao processo leve e forte, onde os alunos estavam mais sincronizados, enquanto que o fator tempo relacionava-se à rapidez e a lentidão, mesmo sendo realizada a mesma sequência, os alunos não conseguiam acompanhar, se

perdiam no tempo de execução e até brincavam uns com os outros, em meio as dificuldades que sentiam em meio a realização das atividades contudo ainda foi possível extrair um bom resultado da apresentação do conjunto usando apenas uma célula coreográfica.

Imagem 4: Alunos em atividade prática.

Fonte: Arquivo da autora (2017)

No quarto e último momento realizei a terceira caixinha, onde os alunos relataram suas considerações a respeito do trabalho realizado. Da caixinha 3, selecionei três considerações, relevantes a pesquisa, ainda em poucas palavras, mas que contribuíram para alicerçar a base desta investigação. A aluna "Ana" relatou o seguinte: "*Eu gostei muito e vi uma oportunidade boa no projeto*" (*partilha*, 08/04/2017), a oportunidade da qual Ana refere-se está condicionada ao aprendizado em dança, pois a mesma ainda não havia tido contado com a dança de maneira mais didática e o projeto esteve presente em seu processo de formação.

Referindo-se a aprendizagem Bernardes (2014, p. 3) salienta que: "a aprendizagem significativa tem uma visão transformadora, justamente porque propicia a construção do saber pela própria pessoa que a recebe, proporcionando ser protagonista de sua própria história e responsável por suas ações".

E nesta construção de saberes que a dança tem o papel de fornecer conhecimentos peculiares a formação do aluno.

Ainda sobre oportunidade, no questionário aplicado, referente a importância do Projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar*, para o município de Igarapé-Açu? No questionário aplicado em 24 de fevereiro de 2018, 35% dos alunos enfatizaram que favoreceu a transformação social de alguns jovens que deixaram de estar nas ruas provocando perturbações de desordem pública e possivelmente usando drogas, um fator importante para que os educandos compreendessem o quanto a dança quanto processo educacional torna-se importante na sociedade.

O aluno Pedro Henrique enfatizou que "*o projeto é importante porque me tirou da rua e me ajudou a ser menos vergonhoso*", dança quanto caminho de transformação social na vida do sujeito, pode desempenha novas descobertas visando novas oportunidades, outro aluno, Thiago Oliveira, destacou que " *o projeto tirou jovens das ruas e nos ensinou a ter outra concepção de dança, [...] o projeto trouxe reconhecimento e tirou jovens das drogas*" as drogas causam perdas irreparáveis na sociedade, quando não há outras possibilidades que proporcione qualidade de vida, continuando este pensamento, Marques (2012, p. 62). Assegura que "o trabalho com o corpo que dá ênfase a expressão, a comunicação e à discriminação verbal, visual e cenestésica da dança, embora indireto, pode ser uma dentre as várias formas de prevenir o vício e a dependência entre adolescentes".

A segunda partilha selecionada foi da aluna "Raimunda" fazendo a seguinte colocação: "*Eu achei que nossa aula foi muito inspiradora pra mim, eu coloquei muita energia*" (*Partilha,* 08/04/2017), a aluna refere-se a sua força de vontade por ser algo que para ela exige muito do corpo. É através do corpo dançante que a inspiração para a criatividade estabelece conexões diversas entre as mais diversificadas formas de aprendizagem, como por exemplo, os jogos de regra vivenciados na infância e que são riquíssimos nas experimentações realizadas em laboratórios de dança. Andrade (2013, p. 18) referenda que "o jogo de regras pode vir a ser um instrumento pedagógico na medida em que possa resgatar o sentido educativo de construção de conhecimento pautado na inovação, na descoberta e no prazer".

O aluno "Francisco" achava-se muito incapaz de realizar algo de diferente para sua vida, dançar não estava em seus planos, mas a convite de suas vizinhas resolveu tentar, relatando que "*Eu gostei muito porque descobri que tenho coordenação motora e não sou duro*" (*Partilha*, 08/04/2017). A consciência corporal é um dos fatores importantes para a pessoa que opta por dançar, ao perceber-se no espaço, o individuo usufrui um leque de oportunidades para novas oportunidades, assim, Nanni (2005, p. 48) Certifica que "a

percepção consciente tem, nas funções da “pele”, relevante importância: está relacionada à estimulação da consciência corporal, bem como à identidade pessoal e à autoestima”.

A aplicação do primeiro pocket aos alunos *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* em Igarapé-Açu, surpreendeu os alunos participantes que esperavam uma coreografia pronta para a realização dos trabalhos, algo muito comum nas escolas o que Freire (1996) chama de “transferência de conhecimento”, ou seja, prevalece aquilo que já existe e são acostumados a aprender coreografias prontas, não sendo instigados a realizar seus próprios movimentos. O autor ainda nos esclarece que

> A nossa capacidade de aprender, de que decorre a de ensinar, sugere ou, mais do que isso, implica a nossa habilidade de *apreender* a substantividade do objeto aprendido. A memorização mecânica do perfil do objeto não é aprendizado verdadeiro do objeto ou do conteúdo. Neste caso, o aprendiz funciona muito mais como *paciente* da transferência do objeto ou do conteúdo do que como sujeito crítico, epistemologicamente curioso, que constrói o conhecimento do objeto ou participa de sua construção (FREIRE, 1996. p.28).

O sujeito deve estar ciente que ser atuante no processo de construção do aprendizado é fundamental para sua trajetória. As contribuições dos alunos depositadas nas caixinhas do projeto foram significativas à medida que, abriu espaço para o diálogo entre os autores que dão suporte a esta pesquisa.

3.2.3 Percepção da memória

Perceber a dança implica dizer que é importante despertar a sensibilidade que pode dar-se por meio do resgate da memória, as memórias do homem, se conectam por meio dos signos estimulados pelo visual. Para Bezerra (2013, p. 51) memória “é um processo de capacitação de imagens ligadas à percepção do mundo, capitação essa realizada pelo corpo, que é mais uma imagem que se relaciona com outras imagens, passando a ser um objeto a mover objetos [...]”.

As lembranças podem possibilitar a aprendizagem educativa e artística em dança, estabelecendo relação entre o corpo e suas histórias armazenadas. Apoiando-se nesta ideia, o pocket a seguir possibilitou aos interlocutores da pesquisa compreender que através da dança é possível descobrir novos caminhos para a aprendizagem.

POCKET 3: Vivencia flashes de memória

O pocket tem em seu conteúdo a *COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA*, um dos objetivos disposto desta atividade. O homem é um ser criativo, usando este processo para manifestar-se diversificadamente em sociedade, corroborando com este pensamento, Lupinacci e Corrêa (2015, p. 123), assevera que "os homens criam para viver, sobreviver e se relacionar. Desenvolvem novos modos de lidar com a cultura e com os fatos que os cercam, tornando-se agentes sociais, transformadores da realidade através do ato criador".

Em dança, cada sujeito possui um repertorio riquíssimo de movimentos que possibilita criar sequencias distintas, deste modo é necessário que haja estímulos diferenciados para que a criatividade não se torne mera repetições. Recursos como laboratórios de pesquisa coreográficas, improvisação e muitos outros indutores contribuem para criar coreografias, tornando-se ferramentas importantes não somente para a composição coreográfica, mas criações de espetáculos e processo de ensino-aprendizado nas escolas. Quanto mais vivencias o sujeito tiver em dança, mais amplo será seu acervo de movimentos, o que facilita a construção de sua potencialidade criativa, este pensamento pode ser um desvelamento pessoal ou em coletivo.

A composição coreográfica, em seu processo do fazer-artístico, requer entrega do interprete-criador, uma descoberta de si mesmo para que sua criatividade possa fruir com naturalidade, sendo necessário segundo Macedo (2012, p. 55), "despir-se de seus medos, preconceitos e convicções, com o intuito de buscar abertura para novas experiências e possibilidades de composição"

Com os alunos do EDUCADANÇA em Igarapé-Açu, um dos indutores utilizados para composição coreográfica foram lembranças armazenadas na memória, através do pocket *FLASHES DE MEMÓRIA*, o mesmo foi aplicado em 17 de junho de 2017 e participaram 22 alunos, os quais foram convidados a rememorar qualquer momento marcante de suas infâncias até aquele momento em que ocorreu a aula e em seguida tentar desenhá-lo em um papal. Os educandos se surpreenderam com o tema, desconheciam as diversas possibilidades de criar dança, inclusive de lembranças armazenadas em suas memórias. As Partilhas selecionadas relacionam-se com a potencialidade, trabalhos corporais e criatividade.

Figura 4: Pocket Vivencias flashes de memória

POCKET II	**(Turma 2015)**	**17/06/2017**
Tema: II Vivência flashes de memória		
Conteúdo: Composição coreográfica.		
Faixa Etária: a partir de 07 anos.		
Metodologia		
1º momento: Desenho (10 min)		
De inicio, será distribuído papel e caneta aos alunos. Em seguida, criar um desenho usando o estimulo da memória, baseado nas vivencias, desde a infância (se houver) até no momento atual.		
2º momento: Aquecimento (7 min)		
No segundo momento pede-se aos alunos para caminhar pelo espaço, mudando assim a aceleração de acordo com o andamento, logo após a isso, dar comandos: uma batida de mão – dar um salto; duas batidas de mãos – deitar e levantar rapidamente e continuar caminhando; três batidas de mãos – abraça o colega mais próximo. Finaliza com saltos para direita e esquerda, para trás e para frente, através da contagem de oito tempos, quatro tempos, dois tempos e um tempo.		
3º momento: Composição Foto-coreográfica (15 a 20 min)		
No terceiro momento, os alunos individualmente deverão criar movimentos experimentais a respeito do desenho feito. Em seguida será dividido em duplas, de costas um fechará os olhos, e o outro vai dançar o seu desenho. O que está de olhos fechados poderá olhar para o colega por cinco segundos (de acordo com os comandos do ministrante) poderá fazer por até cinco vezes, como se estivesse fotografando, depois inverte os papéis, ao final ambos reproduziram os movimentos fotografados, unindo os mesmos em uma célula coreográfica.		
4º momento: Relaxamento (5 min)		
Neste momento os alunos irão deitar e fechar os olhos relembrando cada momento vivido na vivência, de acordo com os comandos da ministrante.		

Fonte: *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no Contexto escolar* (2017).

A dança pode incorporar saberes a uma memória do corpo, contribuindo para os processos de experimentações e criações “através de resquícios dos tempos idos” (AZEVEDO, 2009, p. 126). Por meio da dança, as recordações de fatos ocorridos, provocaram um diálogo entre a realidade vivenciada e o presente gerando inquietações.

Imagem 5: Experimentações de flashes da memória no corpo.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017).

Alguns alunos tiveram dificuldades em trazer algo que foram marcantes em suas vidas. Para que os alunos se permitissem adentrar em seu baú de memórias foi importante "criar oportunidades, situações e espaços para que eles as recoloquem no coração de quem as vivenciou e guardou para sempre como memória de afeto" (AZEVEDO, 2009, p. 126). Neste sentido, vale ressaltar que as memórias de uma pessoa estão ligadas diretamente as suas emoções, e que desenvolver um trabalho que remeta ao passado requer cuidados especiais. O pocket *Vivência flashes de memória (*figura 4) foi desenvolvido de maneira lúdica, uma opção para não desprender do foco da aula.

Colocar em um desenho uma memória significativa da infância foi divertido para um grupo de alunos que conseguiram produzir mais rápido, já outros não conseguiram escolher uma memória (imagem 5, p. 59). Nas considerações sobre o trabalho desenvolvido os alunos foram incisivos nas palavras, outros deixaram muito vago o que queriam descrever.

O aluno "Samuel" fez o seguinte relato: "*a aula até hoje, foi algo que nos fez perder a vergonha, nos fez buscar dentro de nós o potencial que temos para realizar tudo o que quisermos*" (Partilha, 17/06/2017), "Samuel" discorre que através da dança temos inúmeras possibilidades de construções desde que haja entrega e disponibilidade para desvelar a potencialidade criativa. Para a aluna "Luz" foi uma aula surpreendente, a aluna descreveu

com muita empolgação que "*[...] foi muito interessante porque eu não sabia que por meio de lembranças podemos criar dança*" (feedback em 17/06/2017). "Luz", fala dos meios de criação. Neste contexto, Cunha (2014), assevera que:

> Propor a liberdade de interferir no processo de construção é, também, possibilitar experimentações [...] criando uma dinâmica de informações gestuais e, ao mesmo tempo, desenvolvendo e disseminando potencialidades de criar e pensar sobre a criação (CUNHA, 2014, p, 237)

Conhecer caminhos que possibilitem espaços para desenvolver a criatividade é essencial ao aprendizado em dança, Cunha (2014) enfatiza as experimentações e suas probabilidades de dinamizar e difundir construções gestuais.

O aluno Silva tem um entendimento diferente da atividade realizada, mas não distante da proposta, sempre descreveu seus pensamentos e fez comentários sobre suas escritas, "Silva" expos assim "*PRA: Excelentíssima Clene nos ensinou como memorizar um fato que aconteceu no passado e reproduzir em um desenho, e depois criar passos de dança que fale sobre o desenho*" (Partilha, 17/06/2017). Sobre esse aspecto Ferreira (2008, p. 104), enfatiza que "o ensino da dança pode ser um lugar onde o" aluno faz conexões entre o pessoal e o social, desenvolve sua percepção, suas habilidades imaginativas e sensuais; [...] e se torna poderoso enquanto co-criadores de seu mundo"

Ao estimular o aluno a desenvolver sua criatividade para uma dança educativa diferenciada, ele sente-se seguro e é capaz de produzir processos trabalhando corpo e mente. Porquanto, a dança passa a ser internalizada pelo aluno através do uso do corpo na sua totalidade.

A dança por si só, causa um efeito de modificação muito intensa na vida de quem a pratica, sendo esta, ainda um trabalho em busca de seu espaço nas escolas, para que possa contribuir com a educação e sendo um elo entre a realidade dos alunos e uma instrução que pode acarretar em uma qualidade de vida diferenciada, ao se descobrir através da dança.

No questionário aplicado em 24 de fevereiro de 2018, sobre a importância do *EDUCADANÇA: Interconexões em dança no contexto escolar* em Igarapé-Açu, 40% dos alunos afirmaram ter uma compreensão melhor a respeito da dança, por terem sido oportunizados a conhecer o potencial criativo dos envolvidos no projeto e poder ter uma visão diferenciada do que a dança possibilita. O aluno Geremias Silva relatou "*percebi uma maior oportunidade em nossas vidas, aprender várias coisas a respeito de dança, vi que muito dos alunos mudaram, ficaram menos tímidos e mais vistos na sociedade*". Neste sentido a dança é

incorporada as compreensões dos acontecimentos que cerca o sujeito, possibilitando novos caminhos de descobertas ou redescobertas, assim, Marques (2010, p. 138) assegura que “a dança compreendida como arte, engendra e propõe, se abre e se desdobra para a construção de sentidos, para a produção de sentido no mundo”.

Imagem 6: alunos apresentando resultado da atividade.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017).

O que chama a atenção, neste projeto, são as ressignificações de movimentos que os alunos realizam. Observei cada desenho ligado às memórias, meio pelo qual buscaram internalizar as danças estimuladas pelas memórias afetivas relacionadas as suas realidades. Os alunos procuraram desenvolver movimentos diversificados (imagem 6). Percebi dentro do projeto, alunos se destacando, tanto em liderança, quanto em criatividade, a todo instante as ideias estavam fluindo.

Ressaltando que, a busca por novas aprendizagens é constante e importante enquanto ser constituinte desse enredo de acumens e se despojar do que já pertence. Abandonar o que conhecemos ou julgamos reconhecer para agregar outros saberes ao seu repertório conceitual de corpo e mente é necessário para a autoconstrução do sujeito social.

3.2.4 Percepção do EU e do OUTRO

A criatividade desenvolve-se no homem como processo intuitivo e construtivo que para ser ampliada depende de estímulos. Levando em consideração o respeito à liberdade e a autonomia que cada ser é capaz de desenvolver, realizei os trabalhos no município de Igarapé-Açu deixando fruir naturalmente a criatividade de cada educando, assim como, estimulá-los a descobrir suas próprias autonomias no fazer da dança.

Construir saberes é conhecer possibilidades que proporcione o crescimento do ser humano, assim como ressignificar os conhecimentos, deste modo, surgem novas ou outras maneiras de desenvolver o aprendizado, de criar novos conceitos, de ampliar novos métodos, neste sentido Bernardes (2014, p. 3) discorre que "Ser protagonista no ensinar exige ser modelo, pois se propõe ser exemplo para o outro, pois como dizia o próprio Paulo Freire "ninguém aprende sozinho", e é verdade, sempre aprendemos sob a mediação de outros.

Nesta prática de troca de reconhecimentos, o ensino-aprendizagem é importante para a construção de saberes em dança e que são inerentes a formação do educando, vale ressaltar que a dança provoca uma leitura de mundo diferenciada e que propõe estabelecer diálogo entre o sujeito e o mundo a sua volta. Como referenda Marques (2010, p. 31) ao considerar que "ler o mundo implica estarmos sincronizados com nós mesmos e com nosso entorno. A leitura crítica das redes de relações cotidianas permite que seus sentidos sejam constantemente rompidos, reestabelecidos e portanto, ressignificados a todo momento".

POCKET 4: Como meu corpo dança o corpo do outro?

O pocket tem como conteúdo *CORPO,* sendo este observado por diversos pesquisadores de diferentes áreas de estudo como sociólogos, filósofos, antropólogos buscando maneiras de compreender, conceituar e instigar reflexões sobre a construção social do sujeito. Mauss (1934), refere-se ao corpo como instrumento natural tecnicamente, por ser construído de acordo com o meio em que o indivíduo está inserido, Daolio (1995, p. 39) assegura que "o homem, por meio de seu corpo, vai assimilando e se apropriando de valores, normas e costumes sociais, num processo de inCORPOração".

Discussões acerca do corpo, é um assunto que vem sendo dialogado por gerações e atualmente consisti em uma das questões de interesse em sua totalidade, seja em sua estética, em sua formação pessoal, ou transformação social, sendo este último o mais analisado pela

pluralidade que o compõe e sua possibilidade de agregar signos importante ao seu processo de organização.

Neste sentido, Virgolino (2009, p.34) certifica que:

> O corpo é constituído na vida social como um "sistema de montagens simbólicas". Ultrapassa a dimensão estritamente biológica, pois assume pela forma como aprende as técnicas que utiliza, um fator social em sua constituição e assume, pela forma como cada pessoa as interpreta e faz uso delas, um fator psicológico, o que Mauss chama de "homem total", visto a partir de uma tríplice consideração: biológica, social, psicológica.

Socialmente, o corpo é organizado por recortes oriundos peculiarmente do meio em que está inserido, como se fosse moldando-se, ao mesmo tempo que estabelecendo uma identidade, a partir da convivência com o outro, ou com o grupo em que atua.

Na área da dança, o corpo já foi exaltado esteticamente dotado de beleza e defendia-se a ideia de que deveria seguir um padrão para executar certos gêneros de dança. Neste sentido, a partilha entre o fazer-criativo dos corpos atuantes no mesmo espaço não acontecia e não havia evolução corporal, por causa de paradigmas pré-estabelecidos, apoiando-se nesta ideia Souza (2009, p. 100) afirma que:

> A compreensão de que o corpo está em constante processo de troca como o meio, e que está sempre se reinventando, gera uma percepção de que o ser humano não é algo acabado, mas, que se altera conforme as transformações nas quais cotidianamente está inserido.

É de fundamental importância que o sujeito tenha liberdade para explorar seu corpo, experimentar novas maneiras de fazer, criar, para que deste modo possa partilhar saberes e criar sua identidade corporal, mesmo estando em constante processo de mudança.

Em Igarapé-Açu, o pocket "*Como meu corpo dança o corpo do outro"* foi aplicado em 3 de junho de 2017, participaram da atividade 12 (doze) alunos. Trata-se de um trabalho de experimentação e interação, onde os alunos, em duplas realizaram observações em seus parceiros a partir do toque de corpo de diferentes maneiras, por exemplo, no comando 'braço com braço' passam a ser um só membro.

Os alunos observaram ainda como o colega se movimentava, para posteriormente, tentar desenvolver a dança de seu parceiro em seu próprio corpo, conforme está melhor detalhado no pocket da figura 5, o objetivo desta atividade foi levar os alunos a compreenderem que nenhum corpo é igual ao outro e que cada corpo tem seu tempo para

desenvolver-se. Deste pocket utilizei somente as partilhas, que se constituem a devolutiva dos alunos sobre o tema ministrado. Dessa totalidade foram selecionados 3 (três) Partilhas, por apresentarem falas consistente em relação ao tema abordado.

Imagem 7: alunos em atividade pratica **pocket 2.**

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017).

A música eletrônica foi o que embalou a atividade. Do aquecimento a prática, percebi que os alunos estavam mais à vontade na realização da atividade, talvez pelo fato do grupo estar mais envolvido, em processo de interação, principalmente quando o comando solicitava que em duplas realizassem atividades como se fossem um só corpo como pode ser observado na imagem 7, por exemplo, ‘caminhem unidos ombro com ombro’, agora ‘joelho com joelho’, etc.

Figura 5 – Pocket II: Como o meu corpo dança o corpo do outro?

POCKET II	**(Turma de 2014)**	**03/06/2017**
Tema: **Como meu corpo dança o corpo do outro?**		
Conteúdo: Corpo		
Faixa Etária: a partir de 15 anos		
Metodologia:		
Inicialmente trabalharemos a percepção das partes do corpo, a partir de diferentes estratégias de toque:		
* Focando o seu próprio corpo;		
* Toque do corpo na parede, no chão, etc;		
*Toque do seu corpo com o do outro em diversificadas partes (mão com mão, cotovelo com cotovelo, etc.), podendo no decorrer da experimentação dificultar a conexão, por exemplo: mão com cabeça, joelho com dedos dos pés, ombro com antebraço, etc. (a critério do ministrante).		
1. Como é o corpo do outro?		
2. Quais os movimentos que o corpo do outro gosta de realizar?		
Em seguida serão formadas duplas, pois desenharão o corpo do seu parceiro, assim como dançará a sua própria dança, ou seja, enquanto um educando está dançando todas as suas memórias, histórias e individualidades, o seu parceiro desenhará de forma abstrata em uma folha de papel a sua percepção a partir da dança que está sendo assistida, e vice versa. Enquanto desenham o colega questionam-se:		
Finaliza-se com as duplas conversando sobre esse processo de desenhar a dança do outro, buscando interpretar de forma dançada os significados inseridos no desenho do outro que surgiu a partir da sua dança. Dessa forma, após a compreensão, dupla por dupla, irá mostrar para os demais colegas essa dança que é sua e que surgiu a partir do olhar do outro.		
OBS.: Notamos que após a primeira parte da aula que é o toque, as duplas já devem ser formadas e cada membro dançar para o outro de sua dupla, com o intuito de mostrar o seu movimento corporal e seguir com a sequência do plano de aula referido ao desenhar o corpo do outro.		

Fonte: EDUCADANÇA*: Interconexões em Dança no Contexto escolar. (2017)*

Após o aquecimento, dividi a turma em duplas e entreguei a cada um, papel e caneta para que pudessem desenhar o colega (imagem 8), estavam concentrados fazendo as representações um do outro a partir da observação detalhada do corpo do colega, respeitando a particularidade de cada um. Em seguida conversaram entre si sobre o processo de ilustrar o outro em movimento e como podiam unir seus movimentos em um trabalho dançado, sempre um tentando dançar como o outro.

Imagem 8: Alunos desenhando o colega.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017).

Aproveitando o clima de descontração e diversão, além de seguir o que havia no roteiro do pocket complementei a aula com o que chamei de *professor por um minuto*. Todas as duplas criaram suas células coreográficas e apresentaram o resultado, seguindo a dinâmica de apresentarem ao coletivo seus movimentos e depois compartilhar com as demais duplas. Nessa sequência, a dupla seguinte repetia o movimento da dupla anterior e apresentava o seu movimento e sucessivamente, de tal modo que essa dinâmica facilitou o processo de memorização dos movimentos (imagem 9).

Observando os alunos durante o desenvolvimento desta atividade, percebi que alguns alunos já conseguem ter mais concentração nas aulas, a postura corporal é diferente e que o desejo pela criação de movimentos tem chamado mais atenção, são as aulas em que notei mais envolvimento dos educandos.

Imagem 9: Alunos partilhando experiências.

Fonte: Arquivo pessoal da autora (2017).

A aluna “Luz” em suas considerações faz o seguinte relato “*achei importante a professora permitir que eu ensinasse a meus colegas movimentos criados a partir de minha criatividade com a minha dupla, posso dessa forma ver se realmente é o que quero para minha vida, a aula foi tudo de bom*” (Partilha, 03/06/2017).

Oportunizar aos alunos a partilha de suas experiências também é um passo importante no seu desenvolvimento, possibilitando a criatividade e a descoberta de um caminho profissional. Os alunos tinham dificuldades para mostrar seu trabalho em público, mesmo para os colegas do Projeto, a insegurança dominava a maioria dos alunos, resposta pertinente no questionário aplicado em 24 de fevereiro de 2018, onde ao indagar sobre as dificuldades no projeto *EDUCADANÇA*, 100% das respostas dos alunos enfatizaram o nervosismo em realizar apresentações em público e criar movimentos, o aluno Gustavo Menezes destacou suas dificuldades ao relatar que

> *Sem sombra de dúvidas a de criar. Produzir não é tão simples como aparenta, principalmente quando essa tarefa é feita em equipe. Isso é algo que devo trabalhar... na verdade estou superando! Como disse criar dá um pouquinho de trabalho, mas quando está tudo pronto é muito bom. (Questionário aplicado em 24/02/2018)*

Outra aluna, Sâmea Carvalho, descreve que "*dançar na frente de outras pessoas dava um frio na barriga, eu tinha muita vergonha, tinha medo de rirem de mim, foi dificultoso no início, criar passos também era difícil, mas estou aprendendo a criar e estou perdendo a vergonha [...]*". (Questionário aplicado em 24/02/2017).

Neste sentido, os indutores de criação presentes nos pocket's, foram importantes para instigar os alunos quanto sujeitos criativos e seguros de suas capacidades, apoiando-se a fala do aluno, Marques (2003) ressalta a importância de sentir a dança como arte que impulsiona, compreendendo a importância do fazer Artísitico e educacional.

Outro aluno, "Sebastião", relata que: "*a aula de hoje foi muito legal, não sabia que era capaz de ensinar alguém ou de criar, nem conhecia esse meu lado, o projeto tem me ajudado bastante*" (Partilha, 03/06/2017). Instiguei os alunos a buscarem novos conhecimento, pesquisar e se permitir a novas ou outras experimentações e agregar valores fundamentais a sua formação.

Neste sentido Freire (1997), corrobora com o entendimento da fala dos alunos afirmando que:

> O aprendizado do ensinante ao ensinar não se dá necessariamente através da retificação que o aprendiz lhe faça de erros cometidos. O aprendizado do ensinante ao ensinar se verifica na medida em que o ensinante, humilde, aberto, se ache permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições; em que procura envolver-se com a curiosidade dos alunos e os diferentes caminhos e veredas que ela os faz percorrer. [...] O ensinante aprende primeiro a ensinar, mas aprende também ao ensinar algo que é reaprendido por estar sendo ensinado. (FREIRE. 1997, p. 19).

Freire (1997) ao se referir ao ensinante que deve estar aberto a novos aprendizados, sua colocação fortifica-se, na medida em que, quem ensina também aprende e vice-versa, como observei nas análises de nossos interlocutores.

Os indutores de criação utilizados durante a execução do projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escola*r chamaram a atenção por destacar o aspecto como os alunos interpretavam e desenvolviam suas criatividades, não era uma dança desenvolvida para aperfeiçoamento de técnicas, mas uma dança de possibilidades que desvelam uma essência diferenciada em cada educando, motivando assim, o interesse por conhecer mais a dança e contextualizá-la.

Neste sentido, fazer ponderação acerca dos indutores de criação desenvolvidos no projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* foi categórico, não

envolver técnicas de gêneros específicos de dança, mas deixar que cada aluno fluísse a seu modo, descobrindo sua dança e seu modo de fazê-la.

A simplicidade do fazer-criativo dos alunos atrelado a cada indutor de criação contribuíram para a evolução da pesquisa, assim como, para construção perceptiva dos indivíduos envolvidos no processo. A relação entre professor e aluno possibilitou a troca de conhecimento, proporcionou um leque de possibilidades para o desenvolvimento criativo de cada ser a partir das experimentações realizadas.

4 CONCLUSÕES DO ESTUDO

O estudo teve por objetivo investigar as percepções de adolescentes e jovens sobre as práticas em dança e sua contribuição para o campo educacional em Igarapé-Açu/PA. Propôs expandir a dança como possibilidade de aprendizagem e produção de conhecimentos, incorporando ainda o aprendizado artístico ao educacional, através de práticas significativas que dialogaram com as práticas docentes e os saberes que os alunos trazem do convívio social.

As discussões para garantir que a dança enquanto área de conhecimento e componente curricular estabelecido na legislação educacional brasileira se fortaleça e se torne uma disciplina tão importante quanto a Matemática, a Língua Portuguesa, a História, entre outros, tem sido a luta de pesquisadores, estudantes e de uma parcela da sociedade que vive a Arte no seu fazer diário.

Desenvolver esta pesquisa foi uma experiência desafiadora, ao mesmo tempo, que gratificante, especialmente, por ter sido realizada no município onde resido, foi uma experiência diferente e muito produtiva. Poder partilhar conhecimentos com um público tão diversificado contribuiu significativamente para o alargamento de minha visão de mundo. Os conhecimentos acadêmicos e minhas vivências no campo da Arte/dança e as experiências que os alunos trouxeram de seus lugares possibilitaram descobertas e experimentações gratificantes que geraram frutos, não apenas para o projeto, mas também para cada integrante que tocado com essa experiência criativa teve, de alguma forma, suas vidas marcadas pela Arte.

O estudo mostrou que os indutores de criação desenvolvidos com alunos atuantes no *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* no município de Igarapé-Açu, possibilitaram uma construção díspares de conhecimentos e produções artísticas disseminadas a partir do projeto gerando novos processos criativos e oportunizando vivências práticas em dança.

A pesquisa direcionou meu olhar para perceber que os alunos possuíam autonomia e liderança nas ações por eles executadas. Em algumas atividades as ideias criativas de movimentos fluíam intuitivamente, em outras, despercebidamente os alunos faziam uso de indutores criativos como suas memórias, por exemplo, para ampliar as possibilidades de movimentos, trabalhos em equipes, criatividade, interatividade, entre outros. Na fala dos

alunos, percebi que há uma postura mais segura ao expressarem suas opiniões, ou ainda ao exporem suas ideias. Os alunos dialogaram mais ao se referirem a dança e suas contribuições no fazer artístico e também no fazer educacional. Houve mudanças também no posicionamento ao aprenderem lidar com as situações do dia a dia no convívio familiar, uma vez que há uma organização de pensamentos mais elaborada e assim para contribuir na resolução de problemas.

A integração do grupo dentro e fora do Projeto foi outro ponto que a investigação mostrou. Percebi que os alunos estavam juntos em várias situações e momentos, mesmo quando o Projeto não estava em funcionando, o que favoreceu a construção das ações oriundos dos pocket's e do processo criativo realizado pelos alunos em suas experimentações durante as atividades realizadas.

O processo ensino-aprendizagem da dança no contexto escolar foi outra questão que o estudo mostrou como algo que necessita ser modificado. Há necessidade de se pensar a dança para além de uma atividade pontual, mas como uma área de conhecimento que pode trazer benefícios para o desenvolvimento do sujeito social em todas as dimensões da sua vida. Neste sentido, métodos diversificados podem fazer a diferença no ensinar e aprender com prazer e alegria.

Como recurso para entender o papel social dos adolescentes e jovens de Igarapé-Açu, recorri as conversas informais com os pais dos alunos, que relataram suas percepções sobre a maturidade e responsabilidade que os filhos tiveram após participarem por cerca de um ano do projeto. O auxílio a família, mudanças comportamentais, foram as questões mais suscitadas por eles, relataram ainda que a dança, por meio do Projeto *EDUCADANÇA: Interconexões em Dança no contexto escolar* foi muito benéfica na vida de seus filhos, conseguem opinar em questões políticas, culturais e religiosas e são mais organizados em casa e cuidam melhor de seus pertences, além do cuidado com a saúde corporal.

No contexto escolar a dança propiciou um leque de oportunidades para estabelecer alicerces que contribuíram para a construção de um sujeito crítico e formador de opinião, fazendo com que esses alunos se interessassem por outras áreas de conhecimento até então pouco exploradas por eles como a História e a Física, além de leituras ligadas ao mundo da Arte.

Não podemos negligenciar a importância da dança na escola como objeto de pesquisa e com subsídios que revolucionem a ampliação do conhecimento humano, mas isso só será

possível se os educadores, pesquisadores em dança e a sociedade, contribuírem para a expansão desta área de conhecimento.

Em Igarapé-Açu, o Projeto foi desenvolvido levando em conta o respeito ao tempo de cada aluno. Nada foi imposto, mas construído de forma individual e coletiva. Levando em consideração o respeito a liberdade e a autonomia de cada ser foi que realizei os trabalhos com responsabilidade para deixar fruir naturalmente a criatividade de cada educando, assim como, estimulá-los a descobrir suas próprias maneira em fazer dança.

Observei o potencial criativo dos alunos e, na medida do possível, podia ousar um pouco mais nas atividades induzindo-os a ir além de suas próprias vontades, desta forma lancei meu olhar ao processo de criatividade de cada aluno, sempre os deixei bem à vontade para que ao criar fosse algo que fluísse naturalmente, sem, no entanto, deixar de lado os resultados de suas pesquisas corporais.

Por ser o corpo um processo de organização e diálogo lançamos um olhar para as mais diversificadas formas de diálogo, passamos a dar um sentido para cada movimento que executamos, o corpo passa a sentir necessidade de inovação, de encarar novos desafios, daí a importância de se valorizar a dança como meio de transformação educacional e social, discussões que estão em pauta, ainda de forma tímida, no contexto escolar.

Por fim, compreendo que não foram os conhecimentos de dança que tenho atualmente que modificou minha caminhada, mas as relações que estabeleci com outras pessoas, mediadas pela dança. Acredito que caso as pessoas das mais diversas faixas etárias tiverem acesso a Arte/dança na Educação Básica, teremos gerações com capacidades de transformarem seus espaços, formadores de opiniões e cidadãos que constroem uma sociedade mais justa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Simei Santos. **O lúdico na vida e na escola: desafios metodológicos** / Simei Santos Andrade. – 1. ed. – Curitiba: Appris, 2013.

AZEVEDO, Maria Ana. **Espaços de Afeto: uma investigação artística das paisagens da memória**. Revista Ensaio Geral, v. 1, n. 1 – Belém: UFPA /ICA /Escola de Teatro e Dança. P. 120 - 127, jan. /jun. 2009.

AZEVEDO, Maria Ana. **O jogo da sedução: No giro das saias do Lundu Marajoara**. Revista Ensaio Geral, v. 1, n. 1 – Belém: UFPA /ICA /Escola de Teatro e Dança. P. 116 - 123, jul. /dez. 2009.

BERNARDES, Tatiana V. Mina. **Quem educa marca o corpo do outro**, Revista Eletrônica editada pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas de Educação na Pequena Infância. ISSNe 1980-4512 | v. 1, n. 29 p.192-196 | jan-jul 2014 Resenha.

BEZERRA, José Denis de Oliveira. **Memórias Cênicas: Poéticas Teatrais na cidade de Belém (1957-1990): memorialística** / Denis Bezerra. – Belém: IAP, 2013.

BLACKING, John. Movimento e Significação a dança na perspectiva da Antropologia Social. In: CAMARGO, Giselle Guilhon Antunes (org). **Antropologia da dança I**. Florianópolis: Insular, 2013.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 jul. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BRASIL. Lei nº 9.194, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 maio 2016.

BRITO, Waldete. **Por onde se vê a dança contemporânea**. Re. Ensaio Geral, Belém, v. 1, n. 1, p. 147 – 151, jan. /jun. 2009.

CAVREL, Holly Elizabeth. Dando Corpo à história. Campinas, São Paulo: 2012. Disponível em: http://repositório.unicamp.br. Acessado em: 26 de janeiro de 2019.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

COUQUELIN, Anne. Arte Contemporânea: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

CUNHA, Antônio Luiz Monteiro da. **A linguagem da dança contemporânea na escola pública: Experiências sobre um fazer coletivo em busca do conhecimento**. Revista Ensaio Geral, v. 6, n. 1 – Belém: UFPA /ICA /Escola de Teatro e Dança. P. 235 - 245, jan. /jun. 2014

DAMASIO, Claudia. "A dança para crianças", In: PEREIRA, R. e SOTER, S. (org) **Lições de dança 2.** Rio de Janeiro: UniverCidade, 2000.

DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo14244/toada>. Acesso em: 29 de dez. 2018.

FILLIPO, Denise**. Pesquisa-ação sistemas colaborativos (capitulo 26).** Rio de Janeiro 2011 – reserchgate.net. Disponível em: <http://www.researchgate.net.

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar: Um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

_____. **Professora sim, tia não. Cartas a quem ousa ensinar Editora Olho d´Água** 1997.

_____. **Política e Educação**. – São Paulo: Cortez, 1997.

_____. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

_____. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** – São Paulo: UNESP, 2000.

GITELMEN, Claudia. Dança moderna americana: um esboço. Pró - posições Vol. 9 n 2 (26) junho de 1998.

GODOY, Arllda Schmidt. **Introdução à Pesquisa Qualitativa e suas Possibilidades.** Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995a.

GODOY, Arllda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa** Tipos Fundamentais. Revista de Administração de Empresas São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29 Mar./Jun. 1995b.

GODOY, Arilda Schmidt. **A pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 3, p, 20-29, maio./jun. 1995.

LABAN, Rudolf, 1879-1958. **Domínio do movimento** / Rudolf Laban; ed. Organizada por Lisa Ullmann [tradução: Anna Maria Barros de Vecchi e Maria Silvia Mourão Netto; revisão técnica: Anna Maria Barros de Vecchi]. –São Paulo: Summus, 1978.

LACINCE, Nelly; NOBREGA, Terezinha P. Corpo, dança e criação: conceitos em movimento. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 03, p. 241-258, julho/setembro de 2010. Disponível em; <www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/10678/10018> Acessado em: 21 mar. 2016.

LOBO, Lenora; NAVAS, Cássia. **Teatro do Movimento: um método para o interprete-criador.** Brasília: LGE Editora, 2003. ___ Arte da composição: Teatro do Movimento. LGE Editora, 2003.

LOPES, Adrea Simone Canto. **A construção da identidade da infância na Amazônia ribeirinha**: Ilha de Cotijuba Belém - Pará. 2012. 209f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LUPINACCI, Leticia Gabriela; CORRÊA, Josiane Franken. **Redes colaborativas de criação em dança: a composição coreográfica na contemporaneidade**. Revista da Fundarte. Ano 15 – Número 29 – Janeiro/junho, 2015.

MACEDO, Aline Rosa, 1982. **Processo criativo em dança: o "corpo-novelo"**. Uberlândia, 2012. Acessado em: 14/01/2019. Disponível em: https://repositório.ufu.br.

MANSUR, Fauzir. **Sobre o movimento, educar o movimento e dançar.** P. 209 – 215. In: CALAZANS, CASTILHO, GOMES (org) Dança e Educação em Movimento. – 2. ed. – São Paulo – Cortez, 2008.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia.** Extraído de *AfIIIlt Sociologique*, v. 9, [1904-05]1906, com a colaboração de H. Beuchat,

MARQUES, Isabel A. Linguagem da **Dança: arte e ensino**/ Izabel A. Marques – 1. ed. São Paulo: Digitexto, 2010.

-_____. **Dançando na escola**/ Izabel A. Marques - 6. ed. – São Paulo: Cortez, 2012.

MARQUES, Mariana. **Dança como Educação de Corpo Inteiro.** ENSAIO GERAL, Belém, v2, n.4, ago-dez|2010

NANNI, Dionísia (1999). **O Ensino da Dança na Estruturação/Expansão da Consciência Corporal e da Auto-estima do Educando**. Fitness & Performance Journal, v. 4, n. 1, 45 - 57, janeiro/fevereiro 2005.

RENGEL, L. Lenira. ***Ler a dança com todos os sentidos*.** Cultura e Currículo, Governo do Estado de São Paulo. 2008. Disponível em: <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br/administracao/Anexos/Documentos/420090630140353Ler%20a%20danca%20com%20todos%20os%20sentidos.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2017.

PAIXÃO, Paulo. **O ritual e a encenação teatral da dança.** Revista Ensaio Geral, v. 1, n. 1 – Belém: UFPA /ICA /Escola de Teatro e Dança. P. 159 - 169, jul. /dez. 2009.

SANTIN, Silvino. **O corpo simplesmente corpo**, Revista MOVIMENTO Porto Alegre, V 7, n 15, p 57-73. 2001

SILVEIRA, Juliana Carvalho Franco da, 1966. **Dramaturgia da dança-teatro de Pina Bausch/ Juliana Carvalho Franco da Silveira**. – Belo Horizonte: Editora UFMAG, 2015.

SOUZA, Luiza Monteiro e. **Dança e Educação**. Revista Ensaio Geral, v. 1, n. 1 – Belém: UFPA /ICA /Escola de Teatro e Dança. P. 159 - 169, jul. /dez. 2009.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Entre a Arte e a Docência: A formação do artista da dança**/Márcia Strazzacappa e Carla Morandi. Campinas, SP: Papirus, 2006.

TEIXEIRA, Letícia. **Conscientização do movimento.** P. 70 - 77. In: CALAZANS, CASTILHO, GOMES (org) Dança e Educação em Movimento. – 2. ed. – São Paulo – Cortez, 2008.

VERDERI, Érica. **Dança na escola**: uma abordagem pedagógica. São Paulo: Phorte, 2009.

VIRGOLINO, Carmem. **MEIA LUA DAQUI, CABEÇA DE LÁ – UM ESTUDO SOBRE CORPO E CAPOEIRA EM BELÉM.** Re. Ensaio Geral, Belém, v. 1, n. 2 p. 30 – 39, jul /dez 2009.

WALLON, Henri. Les milieux, les groupes et la psychogenèse de l'enfant. **Enfance**, Paris, tome 12, n. 3-4, p. 287-296, 1959. Disponível em: <https://www.persee.fr/docAsPDF/enfan_0013-7545_1959_num_12_3_1444.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2017.